



Universidade de Brasília
Faculdade de Comunicação
Departamento de Jornalismo
Projeto Experimental em Jornalismo

Critérios de noticiabilidade e *newsmaking* no Globo Esporte

Brasília

Rafael Oliveira dos Santos

Orientadora: Prof. Dra. Maria Letícia Renault. C. de Abreu e Souza

Brasília – DF
Julho/2013



Universidade de Brasília
Faculdade de Comunicação
Departamento de Jornalismo
Projeto Experimental em Jornalismo

Critérios de noticiabilidade e *newsmaking* no Globo Esporte Brasília

Rafael Oliveira dos Santos

Monografia apresentada à Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social - Jornalismo, sob orientação da professora Letícia Renault.

Brasília – DF
Julho/2013



Banca Examinadora
15 de julho de 2013

Professora Dra. Letícia Renault (Orientadora)

Professora Dra. Ellis Regina Araújo da Silva

Professor Dr. Luiz Martins da Silva

Suplente: Prof. Liliane Machado

Agradecimentos

À toda minha família, em especial à minha mãe, Denise Batista de Oliveira (*in memoriam*); meu pai, Roberto Santos, e a meus irmãos, Rodrigo e Amanda, pelo apoio e amor incondicional nos bons e maus momentos. Sem vocês, não teria chegado à metade do caminho que percorri.

Aos amigos do Globo Esporte Brasília, que se prontificaram desde o início a dar dicas, informações e que contribuíram enormemente para que este projeto saísse do campo das ideias.

À Letícia Renault, minha orientadora, pela exigência ao cobrar resultados, grande conhecimento que agregou a este trabalho e, acima de tudo, pela paciência e disponibilidade.

À Ananda Borges Pimentel, pelo amor e companheirismo. Essa vitória também é sua.

A Deus, pelo dom da vida e por abençoar a conclusão desta etapa em minha vida.

Resumo

Este projeto analisa os critérios de *noticiabilidade* e a mudança na rotina de trabalho dos produtores, repórteres, editores e apresentadores do telejornal Globo Esporte, da Rede Globo de Televisão. Desde o dia 21 de agosto de 2012, o Globo Esporte passou a ser totalmente apresentado pela equipe da Rede Globo em Brasília. Anteriormente, somente o primeiro bloco do jornal era apresentado pela equipe local. O telejornal continua a apresentar reportagens produzidas em Brasília e em todo o Brasil, da mesma forma como acontecia antes da mudança, mas agora a equipe do Globo Esporte local tem uma autonomia parcial para selecionar as reportagens que serão exibidas em cada edição. O objetivo deste estudo foi entender como são escolhidas as reportagens veiculadas no telejornal, descrever as rotinas de trabalho da equipe responsável pelo Globo Esporte e analisar como essa nova forma de apresentação alterou a visibilidade do esporte local praticado em Brasília.

Palavras-chave: telejornalismo, esporte, *gatekeeper*, Globo Esporte, *newsmaking*, *noticiabilidade*.

Sumário

1. Introdução	7
2. Justificativa	9
3. Referencial Teórico-Methodológico	10
3.1. O gatekeeping	10
3.2. <i>Newsmaking</i> , a Teoria da Produção de Notícias	11
3.3. Noticiabilidade	12
3.4. Telejornalismo	17
3.4.1. Etapas de produção do telejornal	18
3.4.2. O conteúdo do telejornal	21
3.5. Esporte	22
3.6. Metodologia	24
4. O Globo Esporte	26
4.1. História do Globo Esporte	26
4.2. O Globo Esporte Brasília	29
4.3. A audiência do Globo Esporte	31
5. O dia de trabalho do telejornal	33
5.1. Produção	34
5.2. Edição	37
5.3. Reportagem	39
5.4. Apresentação	42
5.5. A “Agência Rede”	44
5.6. Cronologia da produção e edição	46
6. Análise	49
6.1. Segunda-feira - 15 de abril	49
6.2. Terça-feira, 23 de abril	51
6.3. Quarta-feira, 1º de Maio	54
6.4. Quinta-feira, 09 de maio	55
6.5. Sexta-feira, 17 de maio	57
6.6. Sábado, 25 de maio de 2013	60
7. Conclusão	64
8. Referencial bibliográfico	66
8.1. Referencial em fontes eletrônicas	67
ANEXOS	68

1. INTRODUÇÃO

Desde o dia 21 de agosto de 2012, o programa Globo Esporte Brasília, da Rede Globo de Televisão, que vai ao ar de segunda-feira a sábado, das 12 horas e 50 minutos às 13 horas e 20 minutos, passou a ser totalmente apresentado por jornalistas de Brasília - no momento observado, os apresentadores são Gabriel Ramos e Viviane Costa. Foi uma novidade para os telespectadores do Distrito Federal, que estavam acostumados com a apresentação de Gabriel e Viviane apenas no primeiro bloco do jornal – nos dois blocos seguintes, o apresentador do Rio de Janeiro era o responsável por apresentar as notícias dos esportes nacionais e internacionais. Brasília foi a 11ª praça da emissora a adotar o novo formato de apresentação do programa – onde cada praça apresenta todas as notícias mais importantes do esporte nacional e internacional¹.

Desde 1983 – com exceção de uma breve interrupção entre 2008 e 2009 –, o formato do Globo Esporte era fixo: o primeiro bloco era exclusivo para notícias do esporte local e os demais eram apresentados pela cabeça-de-rede² da Rede Globo, no Rio de Janeiro. Assuntos que eram retratados na segunda parte do programa, como o resultado de um jogo do campeonato brasileiro de futebol, não podiam ser noticiados na primeira parte. Agora, cada praça da Rede Globo que já aderiu à apresentação local do Globo Esporte tem um certo nível de autonomia para decidir quais reportagens irão ao ar e em que ordem. Foi facultada a cada equipe local apresentar as notícias levando em conta o perfil de seus telespectadores. Apesar disso, ainda é obrigatório noticiar os resultados dos esportes que são apresentados em rede, como o campeonato mundial

¹ Nas cidades e regiões que ainda não adotaram a nova forma de apresentação, o formato segue o mesmo que vigorava em Brasília até agosto de 2012, com um primeiro bloco local e os outros dois apresentados do Rio de Janeiro. Nas cidades e regiões que não possuem redação locais, a edição que vai ao ar é gravada por volta das 11 horas da manhã, duas horas antes do horário em que o jornal é apresentado ao vivo. O mesmo apresentador da edição carioca do Globo Esporte é quem apresenta a edição gravada do telejornal.

² Emissora líder responsável pela geração de sons e imagens que são retransmitidas para emissoras afiliadas ou participantes. Fonte: Decisão Normativa Nº 56/1995 do Confea. Disponível em [HTTP://normativos.confea.org.br/ementas/visualiza.asp?idEmenta=610&idTipoEmenta=1&Numero=](http://normativos.confea.org.br/ementas/visualiza.asp?idEmenta=610&idTipoEmenta=1&Numero=). Acessado em 17/06/2013.

de automobilismo Fórmula 1, *Stock Car*, os jogos da Série A do Campeonato Brasileiro de futebol, entre outros.

Este estudo analisa os critérios de *noticiabilidade* que norteiam a escolha das reportagens e como a rotina de trabalho dos produtores, editores, repórteres e apresentadores foi alterada. Para isso, são descritas as rotinas de trabalho de repórteres, produtores e editores e apresentadores depois das mudanças; o que é considerado ao selecionar e editar as matérias que irão ao ar no telejornal e como esta mudança na escolha do conteúdo do telejornal alterou a visibilidade do esporte local em Brasília.

2. JUSTIFICATIVA

O Globo Esporte é um telejornal que está há quase 35 anos no ar, transmitindo as novidades sobre o esporte nacional e internacional, tanto profissional quanto amador. Ainda foi pouco estudada a mudança implementada no Globo Esporte: um programa jornalístico que é transmitido para todo o Brasil passar a ter seu conteúdo definido por equipes locais, levando em conta as características do público de cada praça. O telejornal apresenta sinais de que deixa de lado seu caráter generalista, com informações sobre tudo para todo o Brasil, e começa a entregar um programa focado para cada região, levando em conta as características de cada público.

Conhecer melhor essa alteração implementada pela maior rede de televisão do Brasil é importante para que profissionais da mídia, estudantes de jornalismo e professores dos cursos de Comunicação Social conheçam melhor sobre essa tendência que, possivelmente, será utilizada em outros programas e emissoras.

3. REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

3.1. O GATEKEEPING

De acordo com Mauro Wolf, os “*gatekeepers*”, ou “guardiões do portal”, são profissionais do jornalismo que decidem o que irá ou não ser veiculado em jornais impressos, telejornais, radiojornais e em *sites* de notícias. Geralmente, esse papel é destinado aos editores, editores-chefes e diretores responsáveis dos veículos de comunicação. O termo *gatekeeper* - ou selecionador - foi usado pela primeira vez por Kurt Lewin em um estudo realizado em 1947 sobre as dinâmicas interativas em grupos sociais. Após identificar os “canais” - ou *gates* - nos quais flui a sequência de comportamentos, Lewin observou que algumas zonas nos canais podem funcionar como cancelas ou “porteiros”. Essas zonas, denominadas “zonas-filtro”, são controladas por sistemas de regras ou por *gatekeepers*, pessoas ou grupos de pessoas que tem a prerrogativa de decidir se deixa passar ou interrompe a informação (Lewin, 1947 *apud* Wolf, 1999, p. 180).

Um fato apenas vira notícia quando é levado ao conhecimento de alguém. Viviane Borelli e Olívia Scarpari concordam com a opinião de Patrick Charaudeau ao afirmar que o ato de enunciar um fato é imprescindível para que ele se torne uma notícia.

“O acontecimento só significa, enquanto acontecimento, em um discurso. O acontecimento significado nasce num processo evenemencial (...). É daí que nasce o que se convencionou chamar de ‘a notícia’”. (Charaudeau, 2007 *apud* Borelli, Scarpari, 2010, p. 5)

Alfredo Vizeu Pereira Júnior define a notícia como “uma representação social da realidade cotidiana, um bem público, produzido institucionalmente, que submetida às práticas jornalísticas possibilita o acesso das pessoas ao *mundo dos fatos* - dia a dia - ao qual não podem aceder de maneira imediata”. (2008, p. 223).

O conceito de *gatekeeper* foi usado por David Manning White para estudar o desenvolvimento do fluxo de notícias dentro dos canais organizativos dos órgãos de

informação e, sobretudo, para individualizar os pontos que funcionam como “cancelas” e que estabelecem que a informação passe ou seja rejeitada. Em fevereiro de 1949, White analisou o método de trabalho de *Mr. Gates*, um jornalista com 25 anos de experiência que trabalhava em uma cidade altamente industrializada de 100 mil habitantes, localizada na região Meio Oeste dos Estados Unidos (WHITE, 1950, p. 384). A função de *Mr. Gates* era selecionar, entre a grande quantidade de ofertas de agências de comunicação, as notícias que seriam publicadas no jornal. White pediu a *Mr. Gates* que anotasse quais critérios de seleção que o faziam rejeitar ou aceitar notícias durante o desempenho de sua prática diária. A partir dessas informações, concluiu-se que a maior parte do processo de comunicação das notícias é subjetiva e teria por base o conjunto de experiências, atitudes e expectativas do *gatekeeper*. (WOLF, 1999)

3.2. NEWSMAKING, A TEORIA DA PRODUÇÃO DE NOTÍCIAS

A rotina de trabalho dos jornalistas, que produzem informações de massa, é permeada por uma cultura profissional entendida como um emaranhado de códigos, estereótipos, representações e convenções relativas às funções da mídia e dos jornalistas na sociedade e à concepção do produto-notícia. Por outro lado, também existem restrições ligadas à organização do trabalho - sobre as quais se constroem convenções profissionais - que determinam a definição de notícia, legitimam o processo de produção dos jornais e contribuem para prevenir as críticas do público que tem acesso ao jornal. (WOLF, 1999, p. 188-244)

Toda notícia obedece a uma rotina produtiva, passando por fases até chegar ao seu destino final, que é o público. A produção cotidiana de informação se divide, basicamente, em três fases: a *coleta*, a *seleção* e a *apresentação*. Mauro Wolf explica que a primeira fase, a *coleta* dos materiais noticiáveis, “é influenciada pela necessidade de se ter um fluxo constante e seguro de notícias, de modo a conseguir-se sempre executar o produto exigido” (Wolf, 1999, p. 221). Por isso, os veículos de comunicação

privilegiam os canais de recolha de notícias e as fontes que melhor satisfazem essa exigência: as fontes institucionais e as agências. A segunda fase, a *seleção*, é o momento em que as diversas notícias coletadas são analisadas e decide-se quais serão publicadas. Wolf compara o processo de seleção de notícias a um funil, no qual muitos dados são colocados e apenas um número restrito consegue passar pelo filtro. Esse processo também pode ser comparado a um acordeão, “dado que há certas notícias que são acrescentadas, deslocadas, inseridas no último momento” (1999, p. 241). O *gatekeeper*, figura geralmente personificada pelos editores e diretores dos jornais, é o responsável por fazer essa seleção. A terceira etapa, a da *apresentação*, é o momento em que a equipe de jornalismo prepara e apresenta os acontecimentos dentro do formato e da duração dos noticiários. Essa etapa consiste, precisamente, em anular os efeitos das limitações provocadas pela organização produtiva para “restituir” à informação o seu aspecto de espelho do que acontece na realidade exterior, independentemente do órgão informativo. Em outras palavras, é o momento em que as informações sobre o acontecimento são editadas e adequadas para o formato do noticiário que será apresentado ao público.

As duas fontes para coleta de informações citadas por Mauro Wolf - agências de notícias e as fontes institucionais - não são as únicas maneiras que as empresas de comunicação utilizam para coletar dados e conhecer fatos que serão levados ao produto final, que é o jornal. Grande parte das redações de telejornais possui profissionais cujo papel é buscar notícias para municiarem os jornais, os chamados produtores. As funções de cada jornalista em uma redação de telejornal serão retratadas mais adiante.

3.3. NOTICIABILIDADE

Para ajudar a organizar o trabalho dos jornalistas no processo de elaboração de um noticiário, os responsáveis por decidir o que será publicado avaliam os fatos e acontecimentos de acordo com “critérios de *noticiabilidade*”. Antes de as notícias

passarem pelas fases da coleta, seleção e apresentação, Mauro Wolf afirma que os jornalistas, em especial o editor, avaliam o mérito do fato que será levado ao conhecimento de quem vai ler ou assistir o telejornal utilizando critérios e instrumentos diversos.

“A noticiabilidade corresponde ao conjunto de critérios, operações e instrumentos com os quais os órgãos de informação enfrentam a tarefa de escolher, cotidianamente, de entre um número imprevisível e indefinido de fatos, uma quantidade finita e tendencialmente estável de notícias”. (Wolf, 1999, p. 190)

Diferentes fatos possuem diferentes graus de relevância para quem tem acesso à informação. Os “*valores/notícia*”, que compõem a *noticiabilidade*, são critérios de relevância espalhados ao longo de todo o processo de produção - processo que inclui a produção, edição, redação e apresentação de uma notícia - utilizados para avaliar o fato e verificar se ele deve ser noticiado ou não, quais pontos devem ser explorados ou omitidos, entre outros.

“Os *valores/notícia* são qualidades dos acontecimentos, ou da sua construção jornalística, cuja presença ou cuja ausência os recomenda para serem incluídos num produto informativo. Quanto mais um acontecimento exibe essas qualidades, maiores são as suas possibilidades de ser incluído”. (WOLF, 1999, p. 196)

Os critérios de relevância não funcionam de maneira isolada durante a seleção de fatos que serão transformados em notícias. Funcionam de maneira conjunta a partir de diversas relações e combinações que recomendariam a seleção e veiculação de um evento, não sendo necessário analisar cada fato individualmente. Os *valores/notícia* agem concretamente para tornarem possível a rotinização do trabalho jornalístico.

“O rigor dos *valores/notícia* não é, pois, o de uma classificação abstrata, teoricamente coerente e organizada; é, antes, a lógica de uma tipificação que tem por objetivo atingir fins práticos de uma forma programada e que se destina, acima de tudo, a tornar possível a repetitividade de certos procedimentos. Por isso, os *valores/notícia* devem permitir que a seleção do material seja executada com rapidez, de um modo quase ‘automático’, e que essa seleção se caracterize por um certo grau de flexibilidade e de comparação, seja defensável *post*

mortem e, sobretudo, que não seja susceptível de demasiados impedimentos”. (Wolf, 1999, p. 198).

Dentre os *valores/notícia*, Wolf defende que os principais critérios para analisar o mérito do fato quanto a sua *noticiabilidade* são os *critérios substantivos, disponibilidade do produto, características do meio de informação, características do público e concorrência*.

Para Mauro Wolf, os critérios *substantivos* se dividem entre a importância do fato e o interesse da notícia. Por sua vez, a importância também se divide em quatro fatores. O primeiro é o *nível hierárquico dos indivíduos envolvidos no acontecimento* - quanto maior o nível, como políticos, chefes de Estado e artistas famosos, mais importante é o acontecimento. O segundo é o *impacto sobre a nação ou sobre o interesse nacional* que aquele fato causaria, como desastres naturais, conflitos, golpes de Estado e outros. Este fator determina a importância de um acontecimento de acordo com sua potencialidade de influir ou de incidir sobre os interesses do país. O terceiro fator de importância é a *quantidade de pessoas envolvidas no fato*. Citando Golding-Elliott, Wolf afirma que “quanto mais elevado for o número dos indivíduos envolvidos num desastre ou quanto mais elevada for a presença de ‘grandes nomes’ numa ocasião formal, maior é a ‘visibilidade’ desses acontecimentos e, por conseguinte, maior é o seu *valor/notícia*” (1999, p. 202). Já o quarto fator apontado por Wolf é a *importância de um fato quanto à sua evolução futura*. Em outras palavras, o fato em si é importante porque foi o início de outras ações que virão futuramente, como o início de uma campanha política visando as próximas eleições. Outro exemplo poderia ser um ataque terrorista cuja autoria foi de um grupo estrangeiro. Além da questão da violência empregada, é possível que o governo do país tome medidas para dificultar a entrada de outros cidadãos estrangeiros futuramente.

Quanto ao *interesse da notícia*, Mauro Wolf afirma que esse é um critério que avalia se a notícia interessa ao público a quem se escreve. Se o fato é curioso, insólito ou inédito, é bem mais provável que a informação interesse ao público. Algumas categorias de fatos interessantes por si só são os casos em que um homem normal se

encontra em uma situação incomum, onde pessoas públicas são surpreendidas em sua rotina, casos onde há uma inversão de papéis - como o homem que morde o cachorro, e não o contrário -, histórias de interesse humano, como a luta de um jovem que se curou de uma doença rara, e histórias de feitos excepcionais ou heroicos, como o resgate de crianças presas em um prédio em chamas. Para Wolf, o elemento do interesse da notícia baseia-se em uma avaliação mais heterogênea, mais aberta às opiniões subjetivas, menos vinculadora para todos.

A *disponibilidade do produto* diz respeito à acessibilidade da equipe de jornalismo à fonte do fato. Além disso, é analisado se o tema pode ser abordado respeitando o tempo destinado a ele em telejornais, radiojornais ou espaço em jornais impressos; se o fato pode ser analisado e transformado em notícia a tempo de entrar na próxima edição do jornal; a qualidade do material disponível - principalmente em rádio e telejornais -, dentre outros.

O fator *características do público* leva em conta a imagem que a equipe de jornalismo tem do público que lê, ouve ou assiste o jornal. Quais são seus gostos, interesses, preferências políticas, grau de instrução, etc. O editor, que é o principal responsável pelas notícias que serão publicadas no jornal, leva em consideração se a reportagem que será publicada interessa ao público e se vai ser entendida por aquelas pessoas a quem se destina o produto jornalístico.

Quanto à categoria relativa ao *meio*, Wolf cita *valores/notícia* referentes ao tipo de suporte, de mídia. Esse critério é bastante utilizado em telejornais, visto que o primordial nesse tipo de noticiário é a disponibilidade de material visual para ser utilizado nas reportagens. Mauro Wolf também cita o *valor/notícia* do *formato*, referindo-se aos limites de espaço e tempo disponível para veicular a notícia. Este critério confere maior rapidez à escolha de fatos, conferindo uma espécie de pré-seleção aos fatos antes mesmo de serem aplicados outros *valores/notícia*.

No critério da *concorrência*, o veículo avalia se as empresas de comunicação concorrentes à da equipe do jornal também veicularão o mesmo assunto em seus respectivos jornais. Há também a busca pela entrega da notícia aos leitores e telespectadores antes do seu concorrente. Wolf afirma que o fato de uma emissora ter acesso a uma entrevista ou história exclusiva torna isso um grande *valor/notícia*. Há sempre a busca por entrevistas ou reportagens exclusivas, quando a emissora ou veículo de comunicação tem acesso a histórias que os seus concorrentes não tem (1999, p. 214-218).

Alfredo Vizeu Pereira Júnior concorda com a definição de Wolf e diz ainda que a *noticiabilidade* está diretamente relacionada com os processos de rotinização e standardização das práticas jornalísticas (2001, p. 81). O autor descreve a *noticiabilidade* como “o conjunto de elementos com os quais as empresas jornalísticas controlam e produzem a quantidade e o tipo de fatos”. Citando Mauro Wolf, Pereira Júnior também afirma que os *valores/notícia* são “critérios de relevância espalhados ao longo de todo o processo de produção, isto é, não estão presentes só na seleção de notícias”; por isso, são um componente da *noticiabilidade*. O *valor/notícia* participa também nas operações posteriores à coleta e seleção, embora com um relevo diferente. Uma notícia que não tenha tanta importância ou apelo junto ao público pode até ser veiculada em um jornal impresso ou telejornal, mas dificilmente receberá uma posição de destaque naquela edição.

“Os *valores/notícia* contribuem para tornar possível a rotinização do trabalho jornalístico. São contextualizados no processo produtivo onde adquirem o seu significado, desempenham a sua função e se revestem daquela aparência que os torna elementos dados como certo. É o chamado *senso comum* das redações.” (PEREIRA JÚNIOR, 2001, p. 83)

Thaís de Mendonça Jorge separa os *valores/notícia* por áreas temáticas. Alguns temas possuem temporalidade imediata, ou seja, precisam entrar na próxima edição do jornal, como um escândalo sexual ou político, enquanto outros tem uma temporalidade mais alongada, podendo esperar para serem publicados (2008, p. 30). Entre os *valores/notícia* temáticos, encontram-se o sexo, poder (incluindo guerras, disputas,

política), dinheiro e luxo, morte, mistérios (o desconhecido, o inexplicado, o fantástico, exótico), lazer (incluindo diversões, esportes e *hobbies*), saúde, trabalho, religião, meio ambiente, amor, confidências, educação, ciência, arte, moda e contrastes - vida e morte, amor e ódio, moderno e antigo (2008, p. 30-32).

3.4. TELEJORNALISMO

As pesquisadoras Lavina Madeira e Leticia Renault descrevem o telejornalismo como o “gênero jornalístico com espaço demarcado na televisão” (2010, p. 7). A base de apoio do telejornalismo é a imagem e as pesquisadoras definem o telejornal como “um conjunto de blocos de reportagens entremeados por blocos de anúncios comerciais” (2010, p. 8). O telejornal pode ser ainda considerado “um lugar onde ocorrem diariamente, em horário estabelecido, atos de enunciação a respeito de assuntos diversos, em um emaranhado de temas e vozes levados ao ar de forma selecionada e organizada pela televisão em um modelo industrial”. O telejornal, ao exibir imagens dos fatos ocorridos em todo o mundo, aproxima o telespectador dos fatos da realidade. O telejornal impõe a sua realidade ao público, uma realidade mediada tecnicamente por câmeras, repórteres, âncoras, apresentadores e ilhas de edição (2010, p. 8).

Sebastião Squirra defende que o telejornal tem desempenhado papel fundamental na produção e divulgação de informações hoje no Brasil. Squirra afirma que o telejornalismo nasceu com a própria televisão brasileira (1993, p. 103). A televisão no Brasil foi implantada em setembro de 1950. O primeiro telejornal brasileiro se chamava *Imagens do Dia* e ia ao ar na primeira emissora brasileira de televisão, a PRF-3 TV. Citando Sérgio Mattos, Squirra explica que, “ao contrário da televisão norte-americana, que se desenvolveu apoiando-se na forte indústria cinematográfica, a brasileira teve de se submeter à influência do rádio, utilizando inicialmente sua estrutura, o mesmo formato de programação, bem como seus técnicos e artistas” (1993, p. 104). Dessa forma, os primeiros telejornais brasileiros eram uma espécie de

radiojornal na TV, onde o apresentador - também chamado de âncora - lia as principais notícias do dia aos telespectadores.

Squirra cita o jornalista Fernando Barbosa Lima ao afirmar que, nos primeiros anos da televisão brasileira, “cada estação de TV procurou criar suas próprias formas, encontrar seu próprio estilo, sem copiar os telejornais americanos” (1993, 106-107). Visualmente, todos os telejornais eram parecidos: uma cortina de fundo, uma mesa e a cartela com o nome do patrocinador. Um dos mais famosos telejornais que surgiram naquela época foi o *Repórter Esso* da TV Tupi.

O *Seu Repórter Esso* começou a ser transmitido pela TV Tupi do Rio de Janeiro a partir de 1952. O telejornal adotava o mesmo perfil do famoso radiojornal *Repórter Esso*, que foi ao ar pela primeira vez em agosto de 1941 pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro e que transmitia as principais notícias locais, nacionais e internacionais. Assim como o seu homônimo no rádio, *O Seu Repórter Esso* apresentava notícias de aproximadamente trinta segundos de duração utilizando o mesmo padrão de entonação dos apresentadores radiofônicos, as reportagens que tratavam de temas parecidos eram agrupadas em blocos a principal notícia do dia era a última a ser apresentada em cada edição.

O *Jornal Nacional*, telejornal diário da Rede Globo de Televisão, inaugurou um novo estilo de jornalismo na televisão brasileira. Squirra afirma que o *Jornal Nacional* iniciou a era do telejornal em rede no Brasil, consagrou um estilo de apresentação requintado e frio, estendeu os assuntos abrangidos - graças à instalação de escritórios da emissora no exterior - e consolidou um modelo de reportagem no Brasil parecido com o que era praticado nos Estados Unidos. Esse padrão de jornalismo na TV, compendiado no manual *Normas Básicas de Redação do Jornal Nacional*, é, ainda hoje, modelo para os telejornais das principais emissoras brasileiras (1993, p. 104-118).

3.4.1. ETAPAS DE PRODUÇÃO DO TELEJORNAL

Para conhecer melhor a rotina de produção de um telejornal, é necessário, primeiramente conhecer as atribuições de cada profissional. Em boa parte das redações de telejornais, as equipes de jornalismo são formadas por produtores, repórteres, editores e apresentadores. Apesar de haver vários outros cargos dentro de uma emissora, como motoristas, repórteres cinematográficos, editores de imagem, engenheiros elétricos e outros, vamos nos concentrar nesses profissionais pois são eles os principais responsáveis pelo conteúdo apresentado em uma edição de telejornal.

O produtor de um telejornal é, antes de tudo, um repórter. Ele é o responsável por descobrir novos fatos e acontecimentos, checá-los, tentar obter imagens que serão utilizadas nas reportagens, marcar entrevistas e garantir que as informações estejam corretas para o bom desempenho de repórteres, editores e apresentadores. Por vezes, profissionais de outras áreas - e até jornalistas - afirmam que seu trabalho se resume a marcar entrevistas para os repórteres. Na realidade, o produtor é o elo entre a população, que sugere temas para serem retratados em reportagens, e os editores e apresentadores do noticiário. É ele também o responsável por auxiliar os repórteres que estão na rua e precisam de alguma informação. Apesar de quase anônimo, os produtores são peças fundamentais em redações de telejornais. Os produtores também são os responsáveis pela redação da pauta, instrumento que reúne as principais informações acerca do fato que o repórter vai cobrir e norteia a reportagem. A pauta é o início de uma boa reportagem e é ela quem diz ao repórter o que está acontecendo, onde e quem deve ser entrevistado. Em algumas redações, o produtor responsável pelas pautas do jornal é chamado de *pauteiro*.

O repórter é um dos elementos mais importantes em todo veículo de comunicação. É quem vai até o local do acontecimento, conversa com as pessoas envolvidas, registra as informações, informa para o editor e as relata para a população. É quem reporta o acontecimento, sendo a pessoa que mais conhece o fato pois esteve no local da notícia. Além de gravar as reportagens, é ele quem faz as entrevistas ao

vivo³ durante o jornal. Em algumas emissoras e programas, repórteres também acumulam o cargo de apresentadores do telejornal.

O editor é o profissional que coordena a equipe de jornalistas. Ele define o destaque e relevância das reportagens, orienta o enfoque, calcula gastos de tempo e dinheiro para que uma gravação ou cobertura jornalística seja feita, discute o texto com o repórter que esteve no local do fato e seleciona as imagens que serão utilizadas em uma reportagem. Para Barbeiro e Patrícia Rangel, “edição é seleção, seja de foto, texto, imagem, assunto, levando em conta espaço, interesse e público-alvo” (2006, p. 64). Editar uma reportagem é como contar uma história e, portanto, precisa de uma sequência lógica. Em geral, o editor é o *gatekeeper* das emissoras e veículos de comunicação e esses profissionais também editam, em alguns casos, as reportagens produzidas em outras praças. Cabe também ao editor a tarefa de decidir a forma como as informações serão repassadas ao público - por meio de reportagens, notas ou *links*. Esses termos serão explicados mais adiante.

O apresentador é o jornalista que conduz a reportagem até o telespectador. O termo “apresentador” é muitas vezes confundido ou até comparado ao de “âncora” de um telejornal. Sebastião Squirra explica que o âncora é o jornalista que, além de anunciar as notícias aos espectadores, também influi na escolha dos assuntos que serão retratados na edição do dia, acompanha o trabalho das diversas editorias - economia, política, saúde, esportes - e, eventualmente, também participa do processo de edição de reportagens (1993). Já o apresentador é o principal repórter do telejornal, sendo responsável por chamar do estúdio⁴ as reportagens produzidas pela equipe. O apresentador também é o responsável pelas entrevistas ao vivo dentro do estúdio do telejornal.

³ No jargão jornalístico, *links* são entrevistas ao vivo durante a apresentação de telejornal. A palavra é de origem inglesa e significa “elo” ou “ligação”. O repórter é o responsável por mostrar um fato ou evento, entrevistar alguém ou atualizar alguma informação aos telespectadores de maneira rápida e em tempo real, ao vivo, utilizando um *link*.

⁴ Espaço físico onde o telejornal é apresentado. Geralmente, os estúdios possuem bancadas, bancos e cadeiras para interagir, além de monitores pelos quais o apresentador “conversa” com os repórteres através dos *links*.

Alfredo Vizeu Pereira Júnior também descreve como ocorre a produção das reportagens que serão levadas ao ar dentro de um veículo de comunicação. Pereira Júnior explica que, geralmente, os produtores descrevem na pauta o assunto que será tratado, conferem datas e informações, marcam as entrevistas e instruem os repórteres. O repórter, munido das informações incluídas na pauta, vai até o local do fato, tem contato com os acontecimentos e traz os dados recolhidos de volta para a redação. Os repórteres informam ao editor as informações apuradas, quais desdobramentos decorreram do fato, quais pessoas foram entrevistadas e o que pretende escrever na reportagem. Cabe ao editor analisar as informações e imagens - caso existam -, definir o que é importante e o que não precisa aparecer na reportagem, editar o texto do repórter e encaminhar o produto final para sua veiculação. É dele a última palavra sobre o que será veiculado no jornal (2001, p. 96-113). Cada uma das funções aqui descritas é importantíssima para se produzir uma reportagem. Caso uma ou mais funções não desempenhem bem seu trabalho, o produto final - a reportagem - e, por conseguinte, a estrutura na qual ela se insere - edição do telejornal - serão prejudicados.

3.4.2. O CONTEÚDO DO TELEJORNAL

Existem diversas formas para apresentar ao público o conteúdo de um telejornal (as notícias). A mais comum delas é a *reportagem*. Uma reportagem, também chamada de *videotape*, *videoteipe* ou VT, costuma durar mais de 40 segundos e há a presença de um repórter que narra e/ou explica os fatos exibidos. As falas dos repórteres em um VT são chamadas de *offs*-nas ocasiões em que não é possível ver quem fala - e *passagens* - quando a imagem do repórter aparece enquanto informa. As reportagens podem ser precedidas por informações complementares, geralmente curtas, dos apresentadores do telejornal. A essas informações dá-se o nome de *nota pé* ou simplesmente *pé* da reportagem.

Uma *nota* é uma notícia curta, geralmente lida ao vivo pelo apresentador do telejornal, podendo haver imagens ou não. Algumas redações costumam se referir às

notas que utilizam imagens como *notas cobertas* e as sem imagens como *notas peladas*. Uma informação pode ser exibida em formato de nota nos casos em que a notícia não é muito extensa ou, na visão dos editores, não é muito relevante ou não tem apelo o suficiente para que merecesse ser produzida uma reportagem mais longa. As notas também são utilizadas quando o fato noticiável ocorre muito próximo ao horário do início do telejornal, não havendo tempo hábil ou imagens o suficiente para preparar uma reportagem maior e mais elaborada.

O *link*, assim como foi falado anteriormente, é a forma utilizada para que repórteres informem de maneira rápida o que está acontecendo fora do estúdio ou da redação. O *link* aproxima o telespectador do local do fato. Ao contrário das imagens exibidas em reportagens e notas, o *link* mostra o que está acontecendo em tempo real, ao vivo. Dependendo da opção dos editores do jornal, o *link* é utilizado para noticiar um fato ocorrido pouco tempo antes do início do telejornal e também para entrevistar alguma pessoa ao vivo no telejornal. Quando possível, alguns telejornais também utilizam *links* para dar maior dinamismo à edição apresentada. Mesmo quando o repórter não fala de um local diretamente ligado ao assunto, o *link* passa a impressão que o profissional está mais próximo da informação, da fonte do fato, conferindo uma maior credibilidade à fala do jornalista e do telejornal.

3.5. ESPORTE

Viviane Borelli afirma que o esporte é um tema que perpassa interesses, cotidianos, sentimentos, anseios e expectativas de vários campos e camadas sociais. Isso se dá graças às características intrínsecas do esporte, como a ludicidade, a capacidade de entretenimento e por lidar com diversos tipos de paixões, emoções e valores. Para Borelli, “o futebol, em especial, povoa várias dimensões, pois faz parte de nossa constituição cultural, imaginária e simbólica” (2002, p.18). Por isso, o esporte é uma das editorias mais singulares e independentes de todo jornal, motivada pela própria natureza do tema.

Heródoto Barbeiro e Patrícia Rangel afirmam que “jornalismo é jornalismo, seja ele esportivo, político, econômico ou social”. Entretanto, por lidar com um tema que mexe com a emoção de milhões de espectadores, o jornalismo esportivo muitas vezes é confundido com puro entretenimento. De acordo com os autores, esporte é uma competição entre seres humanos e suas habilidades. Os principais componentes do esporte são a presença de regras definidas, desenvolvimento físico e competição entre os participantes (BARBEIRO, RANGEL, 2006, p. 13-14). Além disso, defendem que o jornalismo esportivo tem como base as mesmas regras gerais de qualquer outro gênero jornalístico, como a busca pela informação, isenção no tratamento com as fontes, critérios de noticiabilidade e criatividade para encontrar diferentes ângulos da notícia.

Ao contrário de Barbeiro e Patrícia Rangel, o apresentador do Globo Esporte São Paulo, Tiago Leifert, acredita que o que deve ser priorizado em uma cobertura de um jogo e em uma reportagem sobre eventos esportivos é a emoção, o fato inusitado, o contato mais próximo com o público e o uso de um vocabulário simples. É o entretenimento somado à informação. (BEZERRA, 2009, p. 6-9)

Lucas Affonso e Eduardo Refkalefsky afirmam que o apelo para a emoção e espetacularização estão fortemente presentes em coberturas e narrações esportivas, em especial no futebol. Bordões como “começou o espetáculo no tapete verde”, gritos, utilização de hinos dos times durante a apresentação de jogadores de uma equipe e descrições exageradas das jogadas ajudam a aumentar ainda mais a emoção do espectador. Com o intuito de perpetuar essa emoção, é comum que as equipes de telejornais produzam reportagens sobre o jogo com trechos de áudio da narração original, aguçando a memória do torcedor e fazendo com que reviva a emoção do jogo (2012, p. 3).

Como o esporte mexe com o imaginário cultural de leitores e telespectadores, as equipes de jornalistas utilizam vários recursos para enriquecer a cobertura esportiva. Exemplo disso são as tabelas, gráficos, *boxes*, logotipos, selos, figuras, ilustrações que povoam as páginas de esportes nos jornais, sem falar em vinhetas, músicas, imagens e

animações que são utilizadas em televisão. Seguindo essa linha de raciocínio, Viviane Borelli acredita que o esporte só possui a imagem que tem hoje no imaginário cultural da sociedade devido à cobertura feita pela mídia.

“Vale ressaltar que o esporte sem linguagem torna-se apenas um movimento biomecânico e fisiológico, não sendo levado em conta seu aspecto simbólico, cultural, social. A partir desta perspectiva, o jornalismo esportivo colabora para um melhor entendimento do movimento humano de forma geral e ajuda ainda a compreender o esporte em sua totalidade. O esporte só ganha existência social porque passa por procedimentos técnicos, teóricos e por uma grande conversação empreendida no cotidiano, seja pela construção da agenda midiática ou pelas falas dos atores sociais - da opinião pública. Sem o empreendimento da linguagem sobre o esporte, ele passa a ser apenas uma atividade regrada, praticada pelos seus atores, ficando limitada à experiência daqueles que o vivenciam”. (BORELLI, 2002, p. 2-3)

Nos jornais impressos, o esporte costuma “habitar” as últimas páginas, consideradas, juntamente com as primeiras, as mais atrativas e privilegiadas do conteúdo jornalístico. Da mesma forma, telejornais que transmitem em rede para todo o Brasil geralmente reservam parte do último bloco de cada edição para as notícias esportivas. Assim, a editoria de esportes tem um status diferenciado das demais, pois é tematizada em lugares considerados especiais. Além disso, as colunas especializadas têm amplo destaque. Na televisão, o esporte é uma das poucas áreas do jornalismo que tem amplo espaço na programação de emissoras, com vários programas especializados.

3.6. METODOLOGIA

Esta monografia foi elaborada com foco no *newsmaking* e trabalho de campo dos jornalistas do Globo Esporte Brasília através de observação seguindo abordagem etnográfica proposta por Alfredo Vizeu Pereira Júnior. Nas palavras do autor, “observação sobre as práticas jornalísticas que resultam num produto chamado notícia” (2008, p. 223-236).

A pesquisa foi feita, primeiramente, através de observação dos produtores, editores e apresentadores desempenhando suas atividades no dia 25 de maio de 2013. Entre os dias 20 de maio e 27 de junho, foram feitas entrevistas focadas em cada uma das áreas da produção do telejornal, tirando dúvidas à medida em que elas surgiam. Dessa forma, foi possível identificar as rotinas de trabalho desempenhadas em cada função (seleção das reportagens, produção, reportagem, edição e apresentação) e esclarecer o motivo de uma ação ser tomada antes da outra durante a preparação do telejornal.

Além disso, foram analisadas seis edições do Globo Esporte Brasília. Respectivamente, as edições dos dias 15 de abril, 23 de abril, 1º de maio, 09 de maio, 17 de maio e 25 de maio de 2013, formando assim uma semana construída do telejornal. A partir destas edições, foram analisadas a quantidade de reportagens e notas que foram ao ar, os assuntos abordados e o tempo de cada edição. Fui estagiário de jornalismo da Rede Globo de Televisão em Brasília entre fevereiro de 2012 e junho de 2013, tendo assim uma condição privilegiada para observação, pesquisa e análise do telejornal.

4. O GLOBO ESPORTE

O telejornal Globo Esporte, da Rede Globo de televisão, vai ao ar de segunda-feira a sábado, das 12 horas e 50 minutos às 13 horas e 20 minutos. Cada edição do Globo Esporte possui, aproximadamente, 22 minutos de conteúdo divididos entre reportagens, notas, notas cobertas, entradas de repórteres ao vivo - também chamadas de *links* - e entrevistas ao vivo realizadas pelos apresentadores do telejornal. Cada edição é dividida em três blocos intercalados por dois intervalos comerciais. Na grade de programação da Rede Globo, o Globo Esporte é apresentado após a 1ª edição dos telejornais locais – das 12 horas às 12 horas e 50 minutos – e antes do Jornal Hoje, telejornal exibido em rede para todo o Brasil.



Figura 1: logomarca do programa Globo Esporte. Fonte: Reprodução – *site* do Globo Esporte na internet. Disponível em <<http://globoesporte.globo.com>>

4.1. HISTÓRIA DO GLOBO ESPORTE

O Globo Esporte foi ao ar pela primeira vez em agosto de 1978. No início, boa parte do noticiário era dedicado às notícias sobre os campeonatos estaduais e nacionais de futebol. Entretanto, já no primeiro ano de exibição, o jornal também apresentou reportagens sobre motociclismo, tênis, boxe, natação, basquete, entre outras modalidades esportivas. Aos poucos, o jornal abriu mais espaço para esportes

amadores, pouco divulgados na televisão. O programa passou a destacar, então, competições de basquete, vôlei, natação, hipismo, surfe, tênis e outros esportes de interesse do público brasileiro. Em 1983, o telejornal começou a ser transmitido também aos sábados - antes, o noticiário só era transmitido de segunda a sexta-feira⁵.

Além dos resultados das partidas de futebol, basquete e outros esportes, o jornal também fala sobre assuntos que permeiam ou dizem respeito ao esporte ou a atletas conhecidos. Temas como política - investimentos realizados pelo governo em estádios, arenas esportivas e meios de transporte urbano, por exemplo -, economia - quando é citado o estado financeiro de algum clube de futebol ou o valor da venda de um jogador - e casos policiais - quando uma pessoa ligada ao esporte se envolve em um crime ou acidente - também são abordados no Globo Esporte. Além disso, não é raro ver diariamente lances e jogadas curiosas, cenas inusitadas (cachorro andando de *skate* ou em uma prancha de *surf*) e o cotidiano de esportistas, como um novo corte de cabelo ou cenas do casamento de um atleta. Em resumo, o telejornal não se dedica exclusivamente a assuntos ligados ao desempenho esportivo de clubes, equipes e atletas, mas que também orbitam à sua volta.

A partir de 1983, o telejornal Globo Esporte adotou a forma de apresentação que contava com dois blocos de reportagens exibidos em rede, com notícias de interesse nacional - como os resultados da última rodada da primeira divisão do futebol nacional - e um bloco destinado ao esporte local, que consumia entre 6 e 7 minutos de conteúdo do telejornal. De 1978 até esta data, todo o programa era apresentado pela cabeça-de-rede da Rede Globo, no Rio de Janeiro. Os dois blocos de reportagens exibidos em rede continuaram sendo produzidos e transmitidos do Rio de Janeiro. Este formato de apresentação - primeiro bloco com notícias locais e o segundo e terceiros blocos com notícias nacionais e internacionais - continuou vigorando na maior parte do Brasil até o ano de 2008.

⁵ Informações obtidas através do “Memória Globo”, página da internet que reúne a história e depoimentos das pessoas que produzem os programas das Organizações Globo. Disponível em <<http://memoriaglobo.globo.com/Memoriaglobo/0.27723..GYN0-5273-238743.00.html>> acessado em 13/06/2013.

De acordo com Patrícia Bezerra, outros modelos de apresentação do Globo Esporte foram implementados em várias praças durante os quase 35 anos de exibição do programa. O principal objetivo entre os anos de 2005 e 2009 era adequar a linguagem do programa para mais tipos de telespectadores, tornando mais leve e simples a apresentação das reportagens, dialogando com fãs de esportes e telespectadores ocasionais. Em 2008, a direção da Rede Globo implementou uma apresentação nacional para o Globo Esporte. Apresentado pelos jornalistas Tino Marcos e Glenda Kozlowski e gerado do Rio de Janeiro, Patrícia Bezerra afirma que esta mudança foi uma “tentativa de globalizar a notícia esportiva, torná-la nacional e (...) dar a este programa um caráter de Jornal Nacional para o assunto esporte” (2009, p. 4-5). O formato não vingou, registrando baixos índices de audiência em comparação às emissoras concorrentes, como SBT, Rede Record e TV Bandeirantes.

Em 2009, ao mesmo tempo em que o antigo modelo do Globo Esporte voltava a ser utilizado – primeiro bloco local e os dois últimos de responsabilidade da praça Rio de Janeiro –, a Rede Globo estreou uma versão exclusiva do Globo Esporte para o público paulista. Com a apresentação do jornalista Tiago Leifert, o programa inovou ao dedicar mais tempo para reportagens referentes a times de futebol e esportes praticados em São Paulo ao mesmo tempo em que abordava, de maneira mais superficial, assuntos de fora do estado ou com menor apelo junto ao telespectador (BEZERRA, 2009, p. 6-8). Esse modelo criado pelo Globo Esporte São Paulo pode ser considerado um teste, um piloto do modelo que começou a ser adotado em 2011 em outras praças da emissora.

Outro ponto bastante explorado no Globo Esporte paulista foi a informalidade adotada na apresentação de Tiago Leifert e na edição das reportagens. Patrícia Bezerra afirma que o cuidado com as informações ainda existia, mas a grande preferência era por matérias de cunho mais comportamental, mais ligadas ao entretenimento do público (2009, p. 8). Em entrevista, Tiago Leifert afirma que o telespectador busca justamente se divertir, se entreter, deixando a informação em segundo plano.

Jornalismo esportivo é uma coisa sem vida, sem emoção, sem paixão, isto está na matéria do exame de *doping*, em uma briga de torcida. Mas o esporte é legal porque ele diverte, ninguém assiste ao jogo do Corinthians para se informar, assiste para se divertir, para torcer, xingar o juiz. O jornalismo no Globo Esporte estava muito pesado, eu brinco que a gente estava numa *rave* usando *smoking*. Hoje eu acho que é muito mais entretenimento do que informação, ele tem um peso maior no programa. (Leifert, 2009 *apud* Bezerra, 2009, p. 9)

A partir de 2011, as emissoras afiliadas da Rede Globo nas cidades de Curitiba, Florianópolis, Porto Alegre, Salvador, Recife e Fortaleza também adotaram a apresentação local do Globo Esporte. A cabeça-de-rede da emissora, no Rio de Janeiro, recebe o conteúdo produzido pelas diversas praças e redistribui essas reportagens para as cidades que adotaram a apresentação local do telejornal. É importante lembrar que as diversas praças da emissora já produziam as reportagens que iam ao ar nos dois blocos exibidos em rede e as encaminhavam para o Rio de Janeiro; a novidade foi a redistribuição do conteúdo para o resto do Brasil e a concessão de certo grau de autonomia às praças, que agora decidem o que gostariam de exibir entre reportagens locais e nacionais. A ordem de apresentação das matérias no telejornal e a duração das reportagens muda. Em Brasília, a própria história da construção da cidade e as especificidades do público candango ajudam a criar um cenário quase único entre as demais praças e afiliadas da TV Globo.

4.2. O GLOBO ESPORTE BRASÍLIA

Desde 21 de agosto de 2012, o Globo Esporte Brasília adotou a apresentação local, deixando a cabo da equipe da capital federal a seleção das reportagens e assuntos sobre o esporte nacional e internacional que serão veiculados. A escolha de assuntos e reportagens é feita pela equipe do Globo Esporte em Brasília e leva em conta as características e gostos da audiência local. Tendo em mente o perfil do telespectador que assistirá o telejornal e com apoio de pesquisas de opinião, as

equipes de repórteres, produtores e editores do programa apresentam reportagens que se aproximam do interesse da audiência local.

Assim como nas demais praças da Rede Globo, a redação em Brasília começou a produzir reportagens exclusivamente sobre o esporte local no ano de 1983. A equipe era mínima: contava com um repórter, que também acumulava o cargo de apresentador do telejornal, e um editor. Ambos também atuavam como produtores: apuravam informações, marcavam entrevistas e buscavam imagens e demais subsídios necessários para fecharem a reportagem. O principal assunto abordado nas reportagens era o futebol candango e assuntos que orbitavam ao redor dele: contratações, novidades e mudanças nas competições promovidas pela Federação Brasiliense de Futebol, jogos amistosos da Seleção Brasileira que ocorriam na cidade, lances polêmicos ou inusitados, jogadores com histórias interessantes, entre outros. Outros temas também eram abordados, como esportes amadores, corridas de automobilismo realizadas no autódromo Nelson Piquet e opções de lazer ao ar livre.



Figura 2: apresentadores do Globo Esporte Brasília, Viviane Costa e Gabriel Ramos, durante a edição do dia 22/05/2013. Fonte: Reprodução - *site* do Globo Esporte em Brasília. Disponível em <<http://globoesporte.globo.com/df>>

Hoje, a equipe do Globo Esporte Brasília é formada por três produtores – sendo dois jornalistas formados e um estagiário –, dois editores, três repórteres – dois deles também acumulando o cargo de apresentadores do telejornal – e uma editora-chefe.

4.3. A AUDIÊNCIA DO GLOBO ESPORTE

O público do jornal é bastante variado. A nível nacional, cerca de 76% dos telespectadores do Globo Esporte são maiores de 25 anos, 89% pertencem a um nível socioeconômico considerado médio ou alto e 47% do público é composto por mulheres maiores de 18 anos⁶. Os jornalistas responsáveis pela preparação do telejornal não se focam apenas em um determinado perfil de telespectador. O Globo Esporte é produzido para todos os públicos, respeitando a heterogeneidade da sua audiência - idosos, crianças, homens, mulheres.

No Distrito Federal⁷, cerca de 34% dos telespectadores possuem entre 4 e 24 anos, enquanto a audiência que se encontra na faixa entre os 25 e 49 anos representam outros 39% do público. Cerca de 80% do público telespectador tem mais de 18 anos, sendo que as mulheres são maioria - 41%, enquanto os homens representam 39% do público adulto.

A Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan) está produzindo uma pesquisa chamada “Tamanho das torcidas dos principais clubes do futebol brasileiro no Distrito Federal”. A pesquisa busca conhecer a preferência da população brasiliense em relação aos clubes de futebol do país utilizando dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios do Distrito Federal (PDAD/DF-2013). De acordo com

⁶ Fonte: Ibope Média Workstation – Abril/13 – Total de Ligados Especial. Disponível em <<http://comercial2.redeglobo.com.br/programacao/Pages/GloboEsporte.aspx#>>. Acesso em 17 de junho de 2013.

⁷ Fonte: Ibope Telereport – Abr/07. Disponível em <http://comercial.redeglobo.com.br/programacao_esporte/glesp2_pa.php>. Acesso em 25 de junho de 2013.

um resultado parcial da pesquisa, divulgada no dia 16 de maio de 2013⁸, 94,95% das pessoas que declaram torcer para algum time de futebol são torcedoras de clubes do Rio de Janeiro ou de São Paulo. Os cinco clubes com a maior torcida em Brasília são, em ordem decrescente, o Flamengo, Vasco, São Paulo, Corinthians e Palmeiras. Além disso, apenas 9,14% dos entrevistados afirmaram que torcem para um dos 14 clubes de futebol do Distrito Federal.

A preferência por equipes de futebol de fora do Distrito Federal pode ser explicada, em primeiro lugar, pela história da construção da capital do país. Boa parte dos candangos⁹ se manteve na nova capital após sua inauguração, no ano de 1960. Dessa forma, isso pode ter influenciado seus descendentes a torcerem pelos mesmos clubes que eles. Outra razão que pode explicar a alta preferência do morador do Distrito Federal por times de outras regiões brasileiras é o bom desempenho nos últimos 40 anos das equipes de Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, aliando a isso o mal desempenho dos times de Brasília. Os dois clubes candangos com mais conquistas em suas histórias recentes são o Brasiliense e o Gama. Em 2013, o Brasiliense disputará apenas a terceira divisão do Campeonato Brasileiro - também chamada de Série C - e o Gama não conseguiu se classificar para a disputa da Série D.

⁸ Pesquisa publicada na página da Codeplan. Conteúdo disponível em: <<http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/Pesquisas%20Socioecon%C3%B4micas/PDAD/ESTUDOS/PESQUISA%20TAMANHO%20DAS%20TORCIDAS%20NO%20DF.pdf>>. Acesso em 17 de junho de 2013.

⁹ Nome utilizado para chamar os trabalhadores pioneiros que vieram de diversas partes do Brasil para construir Brasília, a nova capital federal.

5. O DIA DE TRABALHO DO TELEJORNAL

O dia de trabalho da equipe do Globo Esporte começa à noite. Assim como abordado anteriormente, boa parte do telejornal é dedicado às notícias do esporte local, brasileiro e internacional ocorridas no dia anterior - com grande parte de seu espaço destinado ao futebol. Ao contrário de outras editorias do jornalismo, como política ou economia, os principais fatos e novidades referentes ao esporte no Brasil ocorrem à noite ou no fim de semana¹⁰. Os jornalistas costumam acompanhar os jogos e resultados de diversos esportes no decorrer do dia anterior para já antever a edição do Globo Esporte do dia seguinte. Em entrevista, a editora-chefe Camila Valadares afirmou que costuma “dormir com a noção do que vai ser apresentado na próxima edição do jornal” (VALADARES, 2013).

O programa “Sportv News - edição da noite”, que vai ao ar no canal de televisão por assinatura Sportv¹¹ todos os dias a partir das 23 horas, de segunda a domingo, é uma referência para os produtores e editores do Globo Esporte. Essa edição apresenta em sua programação os principais acontecimentos do esporte no dia e já anuncia o que vai acontecer no dia seguinte - jogos, manifestações, contratações e outros assuntos. Visando o jornal do dia seguinte, as redações da Rede Globo em cidades que apresentam o seu próprio Globo Esporte costumam gravar o programa e alguns jogos de futebol - especialmente aqueles que tem a participação de um clube com grande torcida na praça - para utilizar as imagens em reportagens e notas cobertas. A equipe do Globo Esporte no Rio de Janeiro, que é a responsável por produzir as reportagens para as praças que não tem apresentação própria, utilizam muito essas gravações para fazerem *videotapes* com o resumo de um jogo ou evento. A redação do Globo Esporte em Brasília costuma gravar jogos de times que possuem grande torcida no Distrito

¹⁰ Os jogos da Série A do campeonato brasileiro de futebol ocorrem às quartas-feiras (19h30, 21h e 22h), quintas-feiras (19h30 e 21h), sábados (18h30 e 21h) e domingos (16h e 18h30). Fonte: *site* oficial da Confederação Brasileira de Futebol. Conteúdo disponível em: <<http://www.cbf.com.br>> acessado em 20 de junho de 2013.

¹¹ Canal dedicado à cobertura esportiva nacional e internacional. Faz parte da Globosat Programadora Ltda., grupo de canais de televisão por assinatura pertencente às Organizações Globo. Conteúdo disponível em: <<http://canaisglobosat.globo.com/index.php/sobre>> acessado em 20 de junho de 2013.

Federal e confrontos de equipes brasileiras em campeonatos internacionais, como a Taça Libertadores da América.

A equipe do Globo Esporte chega à redação da Rede Globo às 8h da manhã. Ao chegar, a primeira tarefa dos editores e produtores - isso quando não já o fizeram - é ler os jornais impressos do dia e sites de notícias para saberem quais os principais assuntos que estão sendo abordados - se são parecidos com o que foi abordado no fim da noite anterior ou não. O ideal é que os jornalistas já cheguem à redação com uma noção dos assuntos que serão abordados nos principais veículos de comunicação.

A equipe em Brasília não produz reportagens sobre todos os jogos e fatos ocorridos em diferentes estados, mas aborda quase todos. Como o Globo Esporte apresenta as principais novidades sobre o esporte nacional, com ênfase na Série A do Campeonato Brasileiro de Futebol, é quase uma obrigação dos jornalistas informarem os resultados das partidas - mesmo que o time não possua muitos torcedores em sua praça. Dessa forma, utilizam pequenas notas no jornal afirmando o resultado final da partida, qual colocação a equipe ocupa e, em algumas ocasiões, com quem será o próximo confronto do time.

Apesar de não produzirem reportagens de todo o Brasil, editores costumam editar algumas matérias de outras praças para diminuí-las e se adequarem ao tempo disponível no jornal.

5.1. PRODUÇÃO

O dia de trabalho dos produtores do Globo Esporte Brasília começa antes mesmo de sair de casa, com uma leitura prévia de jornais impressos e sites dos principais veículos de comunicação. Ao chegar à redação, às oito horas da manhã, os produtores fazem uma análise criteriosa, um “pente fino”, em sites de notícias para não correrem o risco de perder algum assunto ou novidade importante. A menos que o

assunto seja factual, a rotina de produção está sempre com a cabeça no dia seguinte. Caso ocorra ainda pela manhã algum anúncio importante, como a contratação de um novo jogador por alguma equipe de futebol ou basquete – neste caso, o Brasília UniCEUB –, toda a equipe do Globo Esporte corre para apresentar a informação a tempo do telejornal, que entra no ar às 12 horas e 50 minutos. A forma como a notícia irá ao ar depende de tempo - para produzir, gravar e editar a reportagem -, imagens e informações disponíveis, e relevância da notícia em comparação às outras reportagens espelhadas naquela edição. Essa é uma análise editorial. À produção cabe apurar, checar informações e tentar conseguir imagens e material de arquivo para subsidiar a edição e apresentação da reportagem no jornal. Em suma, o trabalho da produção é disponibilizar elementos para que o corpo editorial do jornal possa avaliar e decidir de que forma o fato será noticiado.

O trabalho dos produtores do Globo Esporte Brasília é, caso não haja nenhum anúncio de última hora ou assunto factual que surja no decorrer da manhã, fazer a previsão de assuntos do dia seguinte de acordo com o que já se sabe que vai acontecer: jogos, treinos, eventos, entrevistas coletivas etc. Quando não há nada previsto, a produção começa a buscar histórias que podem render boas pautas e reportagens. É um hábito dos produtores e demais jornalistas da equipe armazenar sugestões recebidas no dia a dia, mas, geralmente, cabe aos produtores a tarefa de pensarem que tipo de assunto poderia ser tema de reportagem e sugerir um roteiro (“quem serão os entrevistados? Que tipo de imagens serão necessárias? Qual o foco da pauta?”). Após esquematizar a pauta, ela segue para avaliação da editora-chefe. Assim que a pauta é aprovada, começa o processo de marcação de entrevistas e coleta de dados e informações.

O dia de trabalho da produção se encerra quando a pauta estiver montada no sistema informatizado da Rede Globo, local onde todos os funcionários da redação poderão ter acesso ao trabalho que a equipe de reportagem fará na rua. Os horários em que as reportagens são gravadas dependem da disponibilidade da fonte e da equipe de reportagem (repórter, repórter cinematográfico e auxiliar de cinegrafia). Não

há um horário certo para as reportagens “produzidas” – as que não são factuais – serem feitas todos os dias. Geralmente, a equipe do Globo Esporte Brasília grava, pelo menos, uma reportagem pela manhã e outra no período da tarde ou noite. Pela manhã, o ideal é que as gravações comecem, no máximo, entre 8 e 9 horas da manhã para que haja tempo hábil para o deslocamento da equipe de reportagem, gravações, retorno à redação e edição do VT para ir ao ar às 12 horas e 50 minutos no Globo Esporte daquele dia.

Não há um padrão ou limite quanto ao número de reportagens e notas produzidas diariamente. A preocupação não é com a quantidade diária de reportagens produzidas por Brasília, mas sim com o valor da notícia sobre o fato esportivo que ocorre na cidade. Os jornalistas do Globo Esporte tentam sempre valorizar a produção de reportagens com enfoques locais, mas dependem muito do momento esportivo de Brasília. A título de exemplo, a fase final do Novo Basquete Brasil, o NBB – campeonato de basquete nacional – rende muito mais pautas do que a fase classificatória do campeonato. Quando a competição se aproxima do fim, a equipe do Globo Esporte tende a fazer mais reportagens e notas sobre os treinos do time de Brasília porque é o momento de maior concentração para que o time possa trazer títulos para a cidade.

Em se tratando de cobertura local, o basquete é o esporte que melhor representa Brasília na elite do cenário esportivo nacional¹². Para suprir a baixa representatividade da capital em outras modalidades no esporte nacional, principalmente no futebol, os jornalistas de Brasília sempre buscam histórias de motivação e superação. Histórias, por exemplo, de atletas carentes que, com pouco incentivo, conseguiram destaque em alguma competição. Outro exemplo são as reportagens sobre jogadores de futebol que ganharam destaque em clubes da Série A do Campeonato Brasileiro, mas que começaram em algum time do Distrito Federal. Enfim, histórias humanas de incentivo ao esporte.

¹² O time de basquete Brasília/UniCEUB foi vice-campeão brasileiro na temporada entre os anos 2008/2009, tri-campeão nas temporadas 09/10, 10/11 e 11/12, mas foi eliminado na fase de quartas-de-final em 2012/2013 para a equipe do São José.

Com exceção das notas que a equipe local consegue fazer utilizando as imagens gravadas no dia anterior, Brasília depende do que as outras praças da Rede Globo produzem para preencher os cerca de 23 minutos diários de conteúdo. O contato com outras praças é constante e, geralmente, é feito pela produção. Em muitas ocasiões, equipes de futebol, basquete e outros esportes de Brasília participam de jogos e eventos longe da capital federal. Como a equipe do Globo Esporte de Brasília não tem condições de acompanhar esses jogos longe do Distrito Federal, a produção do telejornal solicita o material produzido pela afiliada da Rede Globo na região, adapta o material e o exibe no Globo Esporte Brasília.

As demais reportagens produzidas sobre times e notícias esportivas de outros estados do Brasil são geradas para as afiliadas e emissoras participantes através da Agência Rede, que será descrita mais adiante.

5.2. EDIÇÃO

Editar é decidir o que entra e o que não entra em um jornal, independente do tipo de mídia. No Globo Esporte Brasília, todos os jornalistas – editores, produtores, repórteres, apresentadores e estagiário – participam da escolha dos assuntos que serão debatidos naquela edição. Todo o processo de decisão é colaborativo, mas a principal responsável por decidir o que será veiculado e o tempo que será dedicado a cada assunto na edição é a editora-chefe. Com exceção das pautas locais produzidas – que estão fora do assunto factual –, a rotina já incorporada no trabalho da equipe é veicular as informações mais relevantes no cenário brasileiro e internacional ocorridas no dia anterior - com grande parte de seu espaço destinado ao futebol e outros esportes que são transmitidos em rede pela Rede Globo.

No momento de decidir o que será veiculado, no início do dia, a equipe tem em mente os principais interesses da audiência do programa para decidir o que será bom e o que não será “no *feeling*”, na intuição. Existem assuntos recomendados para se

veicular, como resultados dos jogos da Série A do Campeonato Brasileiro de Futebol e outros eventos transmitidos em rede pela emissora: o campeonato internacional de automobilismo “Fórmula 1” em alguns sábados e domingos; jogos finais de grandes torneios internacionais como as fases semifinais e a final da Liga dos Campeões da Europa; lutas de artes marciais mistas – ou MMA, na sigla em inglês – da franquia *Ultimate Fighting Championship*, dentre outros. Mesmo sendo recomendado mostrar resultados desses eventos, a equipe de jornalistas possui liberdade para escolher quanto tempo será dedicado a esses assuntos levando em conta o perfil do público do Globo Esporte Brasília. O interesse da audiência é o que define se uma reportagem vai ou não ao ar.

Para auxiliar na escolha das reportagens nacionais que serão exibidas em cada edição, a equipe do Globo Esporte em Brasília também tem acesso ao espelho dos jornais do Globo Esporte do Rio de Janeiro e de São Paulo – as duas principais praças da rede. Dessa forma, é possível ver as reportagens que estão sendo preparadas por essas praças e ler os textos escritos e editados por repórteres e editores. Esse acesso também é essencial para que sejam previstos alguns cortes nos casos em que as reportagens forem muito longas.

Um exemplo prático: a equipe do Globo Esporte de São Paulo fez uma reportagem de 4 minutos sobre um jogo entre Corinthians e Grêmio, válido pelo Campeonato Brasileiro da Série A. A equipe de Brasília quer utilizar a reportagem, mas considera que 4 minutos dedicados a esse jogo é tempo demais. Não justifica dedicar tanto tempo de jornal para exibir essa reportagem em uma praça que não possui tantos telespectadores corintianos. Entretanto, faz sentido dedicar mais tempo para uma reportagem sobre novas contratações de jogadores do Flamengo porque há uma presença maciça de torcedores flamenguistas em Brasília. Através do espelho das edições cariocas e paulistas do Globo Esporte, os editores de Brasília analisam o texto do repórter e delimitam quais pontos serão suprimidos da reportagem, mas preservando as falas originais dos repórteres. Todo esse cuidado é para manter as informações importantes do VT e entregar um produto interessante ao público brasileiro.

Entretanto, mesmo tendo acesso ao texto antes de receber a reportagem, os editores em Brasília só vão saber se essas mudanças podem ser feitas no momento em que recebem a reportagem em Brasília – as imagens também precisam passar por uma análise cuidadosa antes de serem cortadas. Quando não é possível cortar a reportagem, geralmente opta-se por fazer uma nota curta utilizando imagens dos principais lances do jogo.

Também faz parte do trabalho dos editores decidir o texto que repórteres e apresentadores do Globo Esporte de Brasília vão falar nas suas reportagens e enquanto apresentam o programa. Há sempre o cuidado de não utilizar palavras, expressões e bordões que só serão entendidos pelo público fã de futebol, os “boleiros”. Por exemplo, chamar o Flamengo de o clube "Mais Querido"; chutar a bola "onde a coruja dorme" ao invés de falar que a bola foi no ângulo do gol, dentre outros. Os repórteres e apresentadores podem apresentar as notícias de forma mais leve e com bom humor, mas sempre tem em mente que o jornal é feito para todos os públicos: homens, mulheres, idosos, jovens, fãs de esporte e telespectadores esporádicos. O grande desafio é apresentar diariamente um conteúdo interessante, leve, divertido e com informações sempre corretas e claras para todos os públicos.

Para tornar uma reportagem mais interessante, muitas vezes, os repórteres e editores iniciam a reportagem pelo último lance ou por uma jogada importante, inusitada. Só então é que o VT narra o que aconteceu no jogo de uma forma mais linear. É sempre buscado pelas equipes do Globo Esporte um olhar diferenciado do evento ou jogo para surpreender quem assiste o telejornal. Dessa forma, o telespectador se sente estimulado a continuar acompanhando o programa.

5.3. REPORTAGEM

A rotina do repórter do Globo Esporte é basicamente a mesma de qualquer repórter de outras editorias, como política ou economia. O repórter vai até o local do acontecimento munido da pauta, verifica os acontecimentos, entrevista pessoas envolvidas, orienta a captação de imagens ao repórter cinematográfico, escreve o texto que pretende usar na reportagem, discute o texto com o editor e grava em estúdio os *offs* que serão utilizados no VT. Os dois apresentadores do Globo Esporte Brasília, Viviane Costa e Gabriel Ramos, também trabalham como repórteres em regime de escala: enquanto um repórter sai para gravar uma reportagem pela manhã, o outro fica na redação para gravar os *offs* das reportagens que já estão sendo editadas. O ideal seria sempre conciliar o trabalho de apresentar e fazer reportagens, mas não é possível fazer isso todos os dias. Além de Gabriel Ramos e Viviane Costa, o repórter André Barroso também é responsável por gravar reportagens, participar dos *links* e apresentar o Globo Esporte quando necessário.

Geralmente, é o Gabriel quem faz a reportagem factual pro jornal do dia. Nesse caso, ele sai pra fazer as entrevistas cedo e assim que chega na redação passa o texto com o editor, grava os *offs* e aí pode se dedicar à apresentação do Globo Esporte. No caso da Viviane Costa, as pautas costumam ser feitas à tarde para o dia seguinte ou sem dia específico pra ser exibida (no jargão jornalístico, são os chamados “VTs de gaveta” - uma reportagem atemporal que pode ser usada em qualquer dia pra preencher tempo do jornal). Quando as matérias dela são para o dia seguinte, os VTs podem ser editados à noite ou de manhã, não tem regra quanto a isso. Varia de acordo com o tamanho e a importância do VT e a disponibilidade de ilha de edição à noite. No caso dos VTs de gaveta, o costuma-se editar sempre que há uma brecha nos horários dos editores.

Mesmo antes da mudança na apresentação, o Globo Esporte Brasília já tinha mais liberdade para debater assuntos e lances curiosos antes da cabeça-de-rede, no Rio de Janeiro. A partir do fim de 2011 e início de 2012, quando havia algum jogo de futebol entre grandes times, como Flamengo e São Paulo, a equipe começou a trazer um torcedor de cada time para assistirem o jogo na redação da Rede Globo. Nesse tipo

de reportagem, o repórter e o cinegrafista mantém a câmera focada somente nos torcedores, mostrando suas reações a cada lance importante do jogo – gols, bolas na trave, cobranças de penalidades máximas etc. Assim, é produzida uma reportagem mostrando as reações dos torcedores vibrando à medida em que os lances mais importantes do jogo acontecem. Há um cuidado da edição para que esse VT com as reações não revelem o placar final da partida, funcionando como uma espécie de *teaser* para a reportagem completa sobre o jogo¹³ que vai ser apresentada nos próximos blocos.

Outra modalidade de reportagem bastante utilizada pelo Globo Esporte é repercutir resultados, novidades, contratações e lances inusitados com pessoas nas ruas – geralmente, as pessoas são ouvidas na plataforma superior da Rodoviária do Plano Piloto, localizada no centro de Brasília. Muitas redações de telejornais costumam apelidar de “povo fala” essas gravações com pessoas nas ruas. Algo bastante usado também é a “recriação” de uma jogada marcante da última rodada. Por exemplo, quando um atacante de um time perde um gol considerado fácil, a equipe do Globo Esporte vai até uma escolinha de futebol para crianças e recria as condições em que o gol foi perdido. A ideia é tentar “comprovar” se a jogada era mesmo difícil ou se foi um lance de azar do jogador.

Um dos quadros de maior sucesso do Globo Esporte Brasília é o “Peladeiros do GE”, que estreou no telejornal no início de 2012. O objetivo é mostrar toda semana um grupo de amigos jogando uma partida de futebol amador, a tradicional *pelada*, em uma quadra de futebol de salão ou de futebol *society*¹⁴. Os produtores e editores dão preferência para histórias inusitadas envolvendo o grupo de jogadores. Após a exibição das reportagens, os apresentadores do Globo Esporte disponibilizam um endereço de

¹³ A ideia é sempre oferecer nas reportagens de jogo visões diferentes, com boas imagens e uma edição mais cuidadosa. Os resultados, gols e principais lances dos jogos são postados na página do Globo Esporte na internet logo após o término das partidas. Por isso, o desafio é produzir reportagens instigantes, que motivem o telespectador a assistir o Globo Esporte.

¹⁴ Quadra de futebol com dimensões menores do que a um estádio tradicional. Quadras de futebol *society* utilizam gramas sintéticas, que simulam as condições de um gramado vegetal.

e-mail para que os telespectadores que também são *peladeiros* enviem suas histórias para a produção do telejornal e se candidatem a aparecer no próximo “Peladeiros do GE”.

5.4. APRESENTAÇÃO

É o momento em que todas as reportagens produzidas, gravadas e editadas chegam ao telespectador. Assim como já foi comentado no tópico anterior, os apresentadores discutem e escrevem os *offs* das reportagens durante a manhã. Quando é dia de um dos apresentadores sair para gravar alguma reportagem pela manhã, a tarefa de gravar *offs* fica para o outro apresentador.

Anteriormente, Gabriel e Viviane também escreviam os textos lidos ao vivo no programa, responsáveis por anunciar as reportagens que seriam apresentadas na edição do dia. Essas falas são chamadas de *cabeças*. Nos últimos dois anos, os apresentadores passaram a evitar escrever frases completas nas cabeças para serem lidas pelo *teleprompter*¹⁵. A ideia é escrever tópicos que orientem os apresentadores no momento de chamar a reportagem, deixando o texto menos “engessado” e artificial, tornando-o agradável, lembrando uma conversa com o telespectador.

A rotina do apresentador que fica na redação pela manhã também inclui a participação nas chamadas para o Globo Esporte durante os intervalos comerciais do programa matutino “Encontro com Fátima Bernardes” e também uma participação durante o DFTV 1ª edição, telejornal local da Rede Globo que é transmitido das 12 horas às 12 horas e 50 minutos. Nessa participação, o apresentador do Globo Esporte e do DFTV conversam por dois minutos, já adiantando os temas das reportagens que

¹⁵ Equipamento acoplado às câmeras utilizadas para apresentação de telejornais onde se exibe o texto que será lido pelo apresentador. O *teleprompter* também é chamado entre jornalistas de TP.

serão mostradas durante o Globo Esporte. Ao final da conversa, o apresentador do Globo Esporte convida os telespectadores a continuarem sintonizados na emissora após o término do DFTV.



Figura 3: animação com a imagem do brasão do time do Flamengo atrás de Viviane Costa e Gabriel Ramos em *Chroma Key*, sinalizando que a próxima reportagem diz respeito ao time, durante edição do dia 18/04/2013. Fonte: Reprodução - página do Globo Esporte na internet. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/df/videos/t/ultimos/v/globo-esporte-df-primeiro-bloco-18042013/2524347/>> acessado em 27 de junho de 2013.

Apesar de um dos apresentadores estar fora da redação pela manhã por causa da gravação de alguma matéria, ele precisa estar na redação da Rede Globo às 11 horas da manhã para fazer o “recorte no estúdio”. O fundo do estúdio em que é apresentado o Globo Esporte é “infinito”, utilizando a técnica *Chroma Key*¹⁶. No momento da apresentação, a cada mudança de reportagem ou assunto, uma imagem animada aparece atrás do apresentador. Geralmente é o brasão de algum clube de futebol ou a imagem de uma pessoa praticando o esporte que está sendo comentado no momento.

¹⁶ Técnica de processamento de imagens que elimina o fundo de uma imagem para isolar os personagens ou objetos de interesse – no caso do Globo Esporte, os apresentadores – para que, durante a apresentação do programa, as suas imagens não sejam mescladas com as do fundo.

Logo após a apresentação do telejornal, às 13h30, toda a equipe do Globo Esporte se reúne para fazer uma avaliação da edição que acabou de ser apresentada e uma pequena reunião de pauta. Neste momento, cada integrante do jornal fica ciente do que está sendo produzido, observado, editado e acompanhado por todos e o que provavelmente será noticiado na próxima edição do Globo Esporte. Nessas reuniões também surgem pautas, mas o encontro serve, basicamente, para que todos fiquem cientes do que será observado e noticiado na edição seguinte.

5.5. A “AGÊNCIA REDE”

Logo no início do dia, por volta das 8 horas da manhã, as diversas praças do Globo Esporte informam à cabeça-de-rede, no Rio de Janeiro, as reportagens que estão produzindo naquele dia. Por *e-mail*, os jornalistas explicam, em linhas gerais, o assunto que será abordado, qual o tempo de reportagem (nos casos em que a reportagem já está pronta ou sendo editada, mas com o tempo já definido) e qual o repórter responsável pela matéria. A cabeça-de-rede, no Rio de Janeiro, consolida as informações em um único *e-mail* e as encaminha à todas as praças da Rede Globo que apresentam o próprio jornal. Geralmente, a redação do Rio de Janeiro envia o *e-mail* às 9 horas.

Apesar das equipes do Globo Esporte no Brasil já terem em mente no fim do dia anterior as reportagens e assuntos que gostariam de apresentar em sua edição do telejornal, os jornalistas dependem do que está sendo produzido nas outras praças.

Assunto: OFERTAS AGÊNCIA GE 25/05/2013

AMIGOS, BOM DIA !!!
=====

RECIFE

- VT SPORT/SÉRIE B: Leão reencontra a segunda depois de jogar a série A em 2012. estreia é hoje contra o Icasa. vt de **Roger Casé**, em edição, com 1:38.
-VT NÁUTICO/PÉ NO CHÃO: Timbu estreia amanhã na série A contra o Grêmio. As metas são modestas – permanecer na primeira divisão e fazer uma campanha melhor como visitante. Ano passado, o Náutico só somou 7 pontos fora de casa. VT de **Victor Bastos**, em edição, com 1:50.

FLORIANÓPOLIS

- VT GOLEIRO IVAN/NEYMAR - Do Joinville que ouviu o NAO DÁ MAIS do Neymar e ganhou a camisa dele vai leiloar a camisa para ajudar uma menina de Joinville que tem cancer e precisa de um tratamento caro – **Karen Couto**
- VT CHAMPIONS EM POMERODE - A cidade alemã de Pomerode empolgada pra final da Liga dos Campeões – **Luis Salviato**
- VT IRONMAN - em Floripa – **Marcos Assmann**
- VT CRICIÚMA - Criciúma estreia contra o Bahia amanhã – **Vivian Sipriano**
- VT FIGUEIRA recebe o America-RN hoje – **Marcelo Siqueira**
- VT JOINVILLE - Joinville estreia na Serie B - **Karen Couto**

PORTO ALEGRE

VT GRÊMIO - Time que estreia no brasileiro - **Matheus Pereira**

BRASÍLIA

- VT RAFINHA – Atacante do Flamengo vai jogar em casa (Brasília) – **Gabriel Ramos**

BELO HORIZONTE

VT ATLÉTICO – time vai poupar pelo menos três titulares no jogo contra o Coritiba. É chance para Alessandro, quinto mais artilheiro da era dos pontos corridos, começar marcando. O Galo voou pra capital paranaense direto do México.
VT fechado ainda em terras estrangeiras. **Guto Rabelo**
VT BORGES – outro grande artilheiro da história dos pontos corridos, o atacante do Cruzeiro tem planos ambiciosos.

Figura 4: resumo enviado pela cabeça-de-rede às diversas praças da Rede Globo na edição do dia 25 de maio de 2013. Fonte: Reprodução – e-mail pessoal.

Ao saber o que está sendo produzido pelas diversas redações do Brasil, cada praça informa à cabeça-de-rede as reportagens que gostariam de exibir em sua edição do Globo Esporte. As reportagens mais requisitadas pelas praças são geradas do Rio de Janeiro para todas as redações em rede. A transmissão começa diariamente às 11 horas e 30 minutos da manhã.

PG	TIPO	CG	Ger	RETRANCA	Rep	tVT	TEMPO	OBS.:
		AGÊNC	GE	Sábado, 25/05/2013			00:00:00	
00				GERAÇÃO ÀS 11h30			00:00:00	
01	VT		RJO	GOLS SÉRIE B	n/c	2:30	00:00:00	Bg Chapecoense x Boa Esporte ; Avaí x Oeste ; Pays x ASA
02	VT		RJO	GOL GOLEIRO GE	n/c	0:30	00:02:30	No último minuto goleiro do Oeste empatou jogo na série "b"
03	VT-ok	E	RJO	CHAMA EE	n/c	0:37	00:03:00	Chamada Esporte Espetacular
04	VT		RJO	BANGU X BAYERN	n/c	3:35	00:03:37	Jogo histórico em 1954 produção Fábio Juppa
05	VT		RJO	CLIP CHAMPIONS	n/c	0:30	00:07:12	Clip da Uefa com imagens dos finalistas
06	VT	E	RJO	F UM COMENTÁRIO	GBUENO	2:00	00:07:42	Treino oficial agora pela manhã
07	VT	E	RJO	STAND UP CHAMPIONS	RRIBEIRO	1:30	00:09:42	Hoje , final da Champions em Londres
08	VT		SPO	STAND UP NEYMAR	RCURY	1:30	00:11:12	Notícias da manhã sobre Neymar
09	VT		SPO	SANTOS	RCURY	2:00	00:12:42	Treino e notícias transferência Neymar
10	VT-ok	E	SPO	UFC	CAUGUSTO	1:11	00:14:42	Pesagem ; hoje tem Pezão x Velasquez ; Cigano x Hunt
11	VT-ok		BSA	RAFINHA	GRAMOS	3:49	00:15:53	Atacante do Flamengo vai jogar em casa (Brasília)
12	VT-ok		PAE	GRÊMIO	MPEREIRA	2:53	00:19:42	Time da estreia no Brasileiro
13				***** FIM DA GERAÇÃO ****			00:22:35	

Figura 5: espelho com nome, resumo das reportagens, praça onde a reportagem foi produzida, nome do repórter e ordem das transmissões. Fonte: reprodução - e-mail pessoal.

Nesse momento, todas as praças da Rede Globo gravam todas as reportagens que estão geradas pelo Rio de Janeiro. Após o fim da geração, os editores de imagem copiam todas as reportagens que usarão no Globo Esporte em discos separados e as entregam para o operador de VT que vai trabalhar durante a apresentação do telejornal. Como os jornalistas em Brasília também acessam o que está sendo produzido no Globo Esporte de São Paulo e Rio de Janeiro, é possível solicitar às equipes paulistas ou cariocas que enviem uma reportagem que não tenha sido gerada pela Agência Rede.

De acordo com a editora-chefe do Globo Esporte em Brasília, Camila Valadares, Brasília também oferece material para a Agência Rede, mas não acontece todos os dias. Só oferecem quando há algum assunto factual relevante na cidade - como jogos de basquete ou pela Copa do Brasil - ou quando fazem outras reportagens interessantes. Nas vezes em que ofereceram alguma reportagem para outras praças do Brasil, as matérias produzidas por Brasília tiveram uma boa receptividade e aceitação.

5.6. CRONOLOGIA DA PRODUÇÃO E EDIÇÃO

Após as diversas entrevistas e acompanhamento feito em um dia de trabalho do Globo Esporte Brasília, é possível escrever um cronograma relativamente seguro e abrangente da rotina de trabalho da equipe. Entretanto, é necessário deixar claro que todo o processo de produção de um telejornal é “vivo” e metamorfo, podendo variar completamente em dias que ocorrem fatos estranho ao considerado “normal”, à rotina.

Em ordem cronológica, as atividades desempenhadas na editoria do Globo Esporte Brasília são as seguintes: chegada à redação de todos os integrantes da equipe por volta das 8 horas; produtores e editores conferem se não há nenhuma novidade ou assunto urgente o suficiente para que seja necessário derrubar alguma pauta já marcada; repórter sai com a pauta para fazer gravações e entrevistas; editores encaminham à cabeça-de-rede, no Rio de Janeiro, as pautas que serão produzidas em Brasília (quando há algum assunto forte ou interessante); caso já exista algum material

para ser editado na redação, editores já vão para as ilhas de edição de imagens da emissora - geralmente acompanhados dos repórteres ou produtores que fizeram e/ou acompanharam as gravações - para adiantar a edição de texto e imagens utilizadas; editora-chefe tem acesso às reportagens e textos que estão sendo paginados pelas equipes do Globo Esporte no Rio de Janeiro e em São Paulo; editora-chefe começa a paginar o Globo Esporte em Brasília, definindo quais reportagens serão apresentadas e em qual ordem; cabeça-de-rede encaminha às praças do Brasil que apresentam o Globo Esporte localmente as reportagens sendo produzidas pelo país; editores e produtores discutem o que seria interessante exibir em Brasília, tendo em mente o perfil do telespectador brasileiro; produtores discutem as sugestões de pautas com os editores e editora-chefe; caso as pautas sejam aprovadas, produtores já começam a marcar entrevistas e apuração de informações; editores encaminham à cabeça-de-rede as reportagens com as quais gostariam de contar em seu telejornal; apresentador(es) define(m) com editores a cabeça durante a apresentação dos VTs que já estão editados; apresentador define os textos dos *offs* com editores; apresentador grava os *offs*; repórteres na rua começam a voltar para a redação com gravações e entrevistas; editores discutem com repórteres as gravações que foram feitas, sugerem mudanças nos textos dos *offs* e a utilização de imagens ou trabalhos de arte, caso necessário; a cabeça-de-rede encaminha às praças o que será gerado através da Agência Rede; produtores e editores acabam de definir as reportagens que serão exibidas na edição do dia, paginando a edição com o que será enviado; caso a equipe em Brasília decida usar uma reportagem produzida por outra praça que é considerada grande demais para sua própria edição, editores já tem acesso ao texto do repórter que gravou a reportagem de fora de Brasília para prever onde serão feitos cortes; apresentador grava uma pequena chamada para o Globo Esporte que será exibida durante intervalo comercial do programa “Encontro com Fátima Bernardes”; apresentadores fazem teste de estúdio, calibrando suas vozes com microfones sem fio e o *chroma key*; últimos *offs* de reportagens são gravados; reportagens começam a ser recebidas através da “Agência Rede”; após o término do envio, um editor leva as reportagens que foram gravadas em único disco óptico para copiar cada matéria que será exibida em um disco próprio; editor começa a editar as reportagens consideradas grandes demais; últimos

ajustes e revisões nas cabeças que serão lidas pelos apresentadores durante o jornal; um dos apresentadores participa do DFTV 1ª edição; Globo Esporte Brasília começa a ser apresentado às 12 horas e 50 minutos; edição acaba às 13 horas e 20 minutos; reunião para avaliação da edição e reunião de pauta é feita às 13 horas e 30 minutos; análise das pautas para o resto do dia e para o dia seguinte; após aprovação, repórteres ou produtores saem para gravar reportagens marcadas para a tarde ou o fim do dia (geralmente, gravações são marcadas para depois das 16 horas); após gravação da reportagem, caso ainda haja algum editor de texto do Globo Esporte na redação, o VT já pode começar a ser editado - caso contrário, as gravações são deixadas na redação, onde serão editadas no dia de trabalho seguinte.

6. ANÁLISE

Abaixo, estão descritas em tabelas as reportagens exibidas nas edições analisadas, resumo do que foi exibido, qual o tipo de conteúdo utilizado - nota ao vivo, VT, *link* - e qual a praça que produziu cada conteúdo. Na coluna “tempo”, estão inclusos o tempo usado para apresentar e exibir a reportagem.

6.1. SEGUNDA-FEIRA - 15 DE ABRIL

Tipo	Retranca	Descrição	Tempo
Escalada	Clip Mané	Clipe com imagens do novo Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha	0:49
VT DF	O gramado	O transporte do gramado do novo Mané Garrincha	2:40
VT RJ	Botafogo 4 x 1 N. Iguçu	Resultado do jogo ocorrido no dia 14/04, domingo.	3:06
VT DF	Candangão	Situações inusitadas em um jogo do Candangão	2:40
VT RJ	Superliga Rio Campeão	Final do campeonato brasileiro de vôlei, a Super Liga. Rio de Janeiro foi campeão	2:05
Intervalo			
VT	Estaduais	Gols e resultados de campeonatos estaduais	1:38
Nota	Fórmula 1	Resultado da última etapa do Campeonato Mundial de Fórmula 1	0:36
Intervalo			
VT RJ	Fla x Flu	Lances da partida de futebol entre Flamengo e Fluminense pelo campeonato carioca	4:45
<i>Link</i>	André Barroso na Ceilândia	<i>Link</i> com dois jovens estudantes de Ceilândia que serão gandulas em jogo da Copa das Confederações no Mané Garrincha	0:40
VT DF	Gandulas	Dois jovens estudantes de Ceilândia serão gandulas em jogo da Copa das Confederações no Mané Garrincha	4:00

A edição do Globo Esporte Brasília do dia 15 de abril de 2013 foi apresentada de um estúdio montado na Torre de TV de Brasília, com a câmera voltada para o Estádio Nacional Mané Garrincha. O motivo para essa apresentação especial foi para privilegiar a notícia de que o gramado do novo estádio, que estava sendo cultivado em uma fazenda em Sergipe, começou a ser transportado para Brasília. A edição começou com um clipe - vídeo com trilha sonora e edição cuidadosa mostrando diversas imagens bem

produzidas - mostrando o ritmo de obras do estádio, alternando entre imagens aéreas e no solo, focando principalmente o local onde o gramado seria plantado.



Figura 6: imagem do jornal sendo apresentado do estúdio montado na Torre de TV, com vista para o Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha. Fonte: reprodução - página do Globo Esporte na internet. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/df/videos/t/ultimos/v/plantado-em-sergipe-gramado-do-mane-garrincha-esta-quase-pronto-para-ser-entregue/2517603/>>. Acessado em 27/06/2013.

Nesta edição, duas reportagens produzidas pela equipe do Globo Esporte no Rio de Janeiro mostraram os resultados de três times com bastante torcida em Brasília: o Botafogo enfrentou o Nova Iguaçu e o Flamengo jogou contra o Fluminense pelo campeonato carioca. Chama bastante a atenção o fato de terem sido dedicados 4 minutos e 45 segundos para o clássico entre Flamengo e Fluminense, além de mais 3 minutos para o jogo do Botafogo. A própria paginação das reportagens - uma no primeiro bloco e outra no último bloco - demonstra o privilégio dedicado aos dois clubes cariocas. Para efeito de comparação, no segundo bloco, uma reportagem sobre outros 5 jogos válidos por campeonatos estaduais pelo Brasil foi exibida em apenas 1 minuto e 38 segundos.

Nesta edição, 3 reportagens produzidas no Distrito Federal foram veiculadas: uma sobre o gramado que seria plantado no novo Estádio Mané Garrincha; uma reportagem sobre cenas inusitadas e comentários captados pelos microfones da câmera da Rede Globo - dentre os comentários, alguns torcedores criticando o juiz e uma criança pedindo ao pai para ir ao banheiro - e uma reportagem longa acompanhada de um *link* sobre dois jovens estudantes de Ceilândia que tem possuem o sonho de se tornarem jogadores profissionais e que seriam gandulas durante o jogo entre Brasil e Japão no Mané Garrincha, pela Copa das Confederações em 2013. Somando todo o tempo disponibilizado para as três reportagens locais e o *link*, foram dedicados exatos 10 minutos de conteúdo produzido em Brasília.

Nesta edição do Globo Esporte, é possível perceber uma clara primazia do conteúdo local sobre o produzido em outras praças. Entretanto, o grande foco das reportagens locais não foi o desempenho esportivo em si, mas acontecimentos que orbitam ao seu redor - lances inusitados e cômicos em um jogo, o gramado do novo Estádio Mané Garrincha e uma luta vivida por jovens carentes que sonham se tornarem jogadores profissionais de futebol.

6.2. TERÇA-FEIRA, 23 DE ABRIL

Tipo	Retranca	Descrição	Tempo
VT	Escalada	Assuntos que serão tratados na edição do dia	0:45
VT SP	Tite no Bem Amigos	Participação do técnico Tite, do Corinthians, no programa Bem Amigos, do canal Sportv	2:10
Nota	Arte Paulistão	Arte mostrando os jogos de quartas de final do campeonato paulista de futebol	0:41
Nota	Flamengo Barca	Flamengo dispensará jogadores. Utiliza imagem de uma reportagem publicada no site do Globo Esporte	0:25
Nota	Gaúchão	Grêmio se classifica para a semifinal do Campeonato Gaúcho na cobrança de penalidades máximas	0:25
VT RJ	Sonora Dedé	Entrevista do jogador Dedé, contratado pelo Cruzeiro – Polêmica	0:54

VT RJ	Vasco Bernardo	Jogador do Vasco passará por cirurgia. Cita polêmica do jogador em favela do Rio de Janeiro	3:15
VT GE.com	Chico Torcedor	Vídeo de humor publicado na página do Globo Esporte na internet – Vasco perde e entra de férias	0:48
VT RJ	Seleção em Minas	Amistoso entre Brasil e Chile em Belo Horizonte. Jogo na quarta-feira	1:46
VT RJ	Manchester	Manchester United é campeão inglês - gols do jogo e cenas do técnico	0:50
Nota	Agressão Árbitro	Cena durante jogo – juiz agredido após marcar um pênalti na Indonésia	0:36
VT RJ	Jogo Liga Futsal	Jogador Falcão recebe homenagem - Jaraguá do Sul 3 x Orlandia 4	1:23
Intervalo			
VT RJ	Liga dos Campeões	Barcelona e Bayern Munich – Gravado na Alemanha	3:23
VT SP	Jogos Oitavas de Final NBB	Resultado de dois jogos – nenhum dos times é de Brasília	1:22
Intervalo			
VT RJ	Kaká Champions	Jogo seria transmitido no dia seguinte (Kaká aniversariante do dia anterior)	3:25
<i>Link</i>	<i>LinkCaxirola</i>	Entrevista com Carlinhos Brown em frente ao Palácio do Buriti (dia da apresentação da Caxirola pra Dilma)	2:08

Os conteúdos apresentados na edição do Globo Esporte da terça-feira, dia 23 de abril de 2013, foram completamente o oposto do que foi apresentado na segunda-feira avaliada. Dentre todas as reportagens exibidas e assuntos discutidos, houve somente uma participação local: um *link* do repórter André Barroso com o músico Carlinhos Brown em frente ao Palácio do Buriti - sede do governo do Distrito Federal. O assunto foi a apresentação da “caxirola”, instrumento musical parecido com um chocalho criado por Carlinhos Brown para ser usado pela torcida brasileira durante a Copa do Mundo de 2014 no Brasil. A entrevista aconteceu no mesmo dia em que o músico apresentou o instrumento para a presidente do Brasil, Dilma Roussef, em um evento no Palácio do Planalto. Nota-se também o total domínio do futebol diante de outros esportes - entre todas as reportagens, uma reportagem sobre futebol de salão e outra sobre um jogo do Novo Basquete Brasil foram as exceções em um programa quase completamente dedicado ao futebol nacional e internacional.

Com o intuito de cobrir o maior espectro possível de notícias no Brasil, foram utilizados vários pequenos VTs e notas nesta edição do Globo Esporte. Importante citar também que as reportagens produzidas em outros países - como a expectativa do jogador Kaká para o jogo de sua equipe, o *Real Madrid*, contra o alemão *Borussia Dortmund* pela Liga dos Campeões da Europa - são produzidas, editadas e enviadas pela cabeça-de-rede, no Rio de Janeiro. O mesmo acontece com a reportagem sobre a preparação da Seleção Brasileira de futebol para um amistoso contra o Chile em Minas Gerais. Já a entrevista do jogador Dedé, ex-zagueiro do Vasco da Gama, foi produzida pela equipe do Rio de Janeiro devido a sua recente ligação com o clube carioca.

Assim como na edição anterior, novamente nota-se a opção editorial por conteúdos publicados na internet, na página do Globo Esporte. Um dos conteúdos inicialmente publicado na rede foi o vídeo do comediante “Chico, o Torcedor”. O ator, que possui um *blog* no *site* do Globo Esporte faz paródias e comenta com bom humor várias notícias do mundo esportivo. No vídeo exibido, fez-se uma paródia sobre a situação do clube carioca Vasco da Gama. Mesmo após péssimas exibições do time no campeonato estadual do Rio de Janeiro, a diretoria do time decidiu dar alguns dias de descanso para o grupo de jogadores. O comediante ironiza o fato, interpretando um chefe de uma empresa que dá férias ao empregado mesmo com o péssimo trabalho apresentado.

Outra opção da equipe de jornalistas do Globo Esporte Brasília foi exibir as principais respostas do técnico Tite, do clube de futebol paulista Corinthians, no programa “Bem Amigos”, da Sportv.

Novamente, notou-se a escolha por cenas inusitadas, que não costumam se ver normalmente em jogos de futebol e no esporte em geral. Na nota “Agressão Árbitro”, foi exibida a cena de uma agressão que um jogador proporcionou ao árbitro de uma partida de futebol na Indonésia. Indignado com a marcação de um pênalti, um jogador desferiu um soco no rosto do juiz, sendo contido por outros jogadores, dentre companheiros e adversários.

6.3. QUARTA-FEIRA, 1º DE MAIO

Tipo	Retranca	Descrição	Tempo
VT	Abre GE Champions	Escalada – Destaque Liga dos Campeões e Palmeiras	0:38
VT DF	Candangão	Brasiliense e Ceilândia – Jogo à tarde	2:11
VT DF	Tijuana e Palmeiras	0 a 0 - Jogo na noite anterior	1:00
VT SP	Corinthians e Boca Juniors	Preparação pro jogo que acontecerá à noite pela Libertadores	2:48
Nota	Grêmio	Ausência do jogador Zé Roberto e Luxemburgo – Libertadores Santa Fé	0:17
VT RJ	Fluminense	Emelec x Fluminense pela libertadores, jogo no dia seguinte, às 22h30	2:03
VT RJ	Bernardo do Vasco	Sonora – Fez cirurgia – Polêmica Favela	0:25
VT RJ	Real Madrid e Borussia Dortmund	Classificação do Borussia	2:24
VT RJ	Champions É Hoje	Barcelona e Bayern de Munique jogam na tarde do dia 1º de maio	1:09
VT	Chamada EE	Chamada para o Esporte Espetacular	0:47
Nota	Gramma	Gramma do Mané Garrincha plantada	0:25
VT DF	Chama Torcida do Brasília	Basquete Brasília x São José – Preparação para o jogo	2:05
Intervalo			
Nota	Reforços Flamengo	Flamengo contrata dupla de jogadores do XV de Piracicaba	0:22
VT RJ	Flamengo em Campina Grande	Jogo Copa do Brasil - Preparação para jogo da Copa do Brasil	1:56
VT DF	Ex-craques corneteiros	Jogo de futebol <i>society</i> - Ex-jogadores “cornetam” atuais jogadores da Seleção	3:18
VT RJ	Dante do <i>Bayern</i>	Chamada para o jogo que será transmitido naquela tarde. Perfil do jogador brasileiro Dante, zagueiro do <i>Bayern</i> de Munique	2:50

A edição do Globo Esporte do dia 1º de maio de 2013 foi interessante para a análise. Como era um feriado nacional no dia, a edição foi apresentada pelo repórter André Barroso, que normalmente é o responsável por reportagens e *links* no telejornal. Um fato que chamou bastante a atenção foi o jornal ter sido apresentado somente em 2 blocos, separados por um intervalo comercial. Em todas as outras edições observadas, o telejornal foi apresentado com três blocos de conteúdo e dois intervalos comerciais.

O grande destaque do dia foi o jogo de futebol entre Barcelona e Bayern de Munique, válido pela semifinal da Liga dos Campeões da Europe e que seria

transmitido ao vivo para todo o Brasil pela Rede Globo às 16 horas. Além da abertura desta edição mostrar imagens de jogadores de ambos os times, outras duas reportagens relacionadas ao tema. Uma delas foi um perfil do jogador brasileiro Dante, que saiu novo e praticamente desconhecido para o torcedor brasileiro e hoje é zagueiro do *Bayern* de Munique, uma das maiores e mais fortes equipes do futebol mundial. A reportagem mostrou diversas cenas de sua infância na Bahia, mostrando o caminho que ele trilhou até conquistar uma vaga no time titular de um grande clube alemão. Outros temas apresentados foram as preparações para os jogos de Corinthians, Flamengo e Fluminense.

A exemplo da edição analisada anteriormente, houve um completo domínio do futebol sobre outros esportes, com quase todas as reportagens e notas relacionadas a esse esporte. Apenas uma chamada para o programa Esporte Espetacular, que vai ao ar aos domingos às 9 horas da manhã, e uma reportagem produzida pelo Globo Esporte Brasília sobre um jogo de basquete entre o Brasília UniCEUB e o clube São José não tratavam de futebol.

Com relação à produção local, 4 reportagens e uma nota foram produzidas pela equipe de Brasília. Entre as reportagens, a do jogo de futebol pela Taça Libertadores da América, entre Palmeiras e Tijuana do México, foi editada utilizando imagens do jogo transmitidas pelo canal Sportv. Os *offs* foram gravados pelo apresentador André Barroso. Já a maior reportagem exibida nesta edição, sobre os ex-craques que participaram de um jogo em Brasília e comentaram a atual situação da Seleção Brasileira, foi produzida e gravada pelo produtor Klaus Bruno. Entretanto, os *offs* foram gravados pelo repórter e apresentador Gabriel Ramos.

6.4. QUINTA-FEIRA, 09 DE MAIO

Tipo	Retranca	Descrição	Tempo
VT	Escalada	Temas tratados no Globo Esporte - Destaque para Atlético-MG e São Paulo	0:25

VT RJ	Atlético-MG x São Paulo	Libertadores – vitória do Atlético-MG	4:19
VT SP	Santos e Joinville	Vitória do Santos - Copa do Brasil	2:16
VT DF	Outros resultados Copa do Brasil	Outros resultados da Copa do Brasil (times do Norte e Nordeste)	1:13
VT SP	Corinthians	Preparação para a final do campeonato paulista contra o Santos.	2:16
VT RJ	Chamada EE	Chamada para o Esporte Espetacular	0:36
Nota	Moreno Flamengo	Contratação do atacante Marcelo Moreno pelo Flamengo – Site GE	0:18
VT DF	Chama Brasília (Basquete)	Preparação para jogo de Brasília	1:42
Intervalo			
VT RJ	Vasco	O time do Vasco foi jogar em Juiz de Fora – MG. Preparação para amistoso contra o Tupi-MG	2:28
Nota	Cruzeiro	Vitória do Cruzeiro em semifinal do Campeonato Mineiro	0:40
VT DF	Apostila Candangão	Desafio: Brasiliense e Brasília se conhecem?	1:49
Intervalo			
Nota	Chama Fórmula 1	Chamada para o Grande Prêmio da Espanha no fim de semana	0:43
VT RJ	Fluminense e Emelec	Jogo entre Fluminense e Emelec/EQU pela Libertadores	4:16

Na edição do Globo Esporte do dia 09 de maio de 2013, três reportagens foram produzidas pela equipe de Brasília. Além de uma reportagem sobre o 5º jogo pelas quartas de final do Novo Basquete Brasil entre o Brasília UniCEUB e o São José e um apanhado de resultados pela Copa do Brasil, a matéria que mais chamou a atenção foi a “Apostila Candangão”.

Nesta reportagem, o Globo Esporte Brasília solicitou ao Departamento de Arte da Rede Globo que fosse preparada duas apostilas com informações e curiosidades sobre os dois times que se enfrentariam na final do Campeonato Candango de 2013 - Brasília e Brasiliense. A ideia era entregar para um jogador de cada equipe a apostila sobre o adversário. Depois de dois dias, o mesmo repórter que propôs o desafio, André Barroso, visitaria os dois jogadores para fazer perguntas e conferir se o atleta conhece o time adversário. A ideia da reportagem era simples, utilizava muitas informações curiosas sobre cada equipe, era lúdica e bem humorada.

As duas maiores reportagens exibidas nesta edição foram sobre dois jogos envolvendo brasileiros na Taça Libertadores da América. Atlético-MG e São Paulo se enfrentaram em Belo Horizonte, enquanto Fluminense e Emelec, do Equador, jogaram no Rio de Janeiro. Entretanto, as duas reportagens foram editadas por equipes do Globo Esporte do Rio de Janeiro. A razão que pode justificar essa medida é a atenção que os dois jogos - especialmente entre Atlético-MG e São Paulo - receberam da audiência. Atlético-MG e São Paulo são dois dos melhores times em atividade no Brasil e o jogo recebeu atenção especial devido a discussões e brigas que ocorreram entre ambas duas semanas antes. O Globo Esporte no Rio de Janeiro é o maior responsável na produção de notícias que visam todo o público brasileiro. Dessa forma, faz sentido que tenham produzido uma reportagem sobre duas grandes equipes brasileiras que participavam de uma competição sulamericana. O jogo entre Atlético-MG e São Paulo terminou com um placar de 4 gols a 0 para a equipe mineira.

Nesta edição, onde o repórter Gabriel Ramos apresentou o telejornal sozinho do estúdio da Rede Globo, as notícias escolhidas privilegiaram os interesses da maior parte da audiência, que torce para clubes de futebol paulistas, mineiros e cariocas.

6.5. SEXTA-FEIRA, 17 DE MAIO

Tipo	Retranca	Descrição	Tempo
Link*	Convidadas chegando	Começo com link de convidados na redação do Globo Esporte (<i>Shooto</i>)	0:26
VT DF	Final do Candangão	Expectativa com a final do Campeonato Candango no Mané Garrincha	3:28
Nota	Mané quase pronto	Imagens mostrando o Estádio Mané Garrincha quase pronto	0:23
Nota	Filas Santos e Flamengo	Filas para comprar os ingressos	0:19
Nota	Neymar Desfalque	Neymar é desfalque em treino do Santos (GE.com)	0:26
VT SP	Carta Mãe	Neymar lê carta escrita pela mãe	0:56
VT SP	Corinthians	Depois da eliminação, Corinthians vai enfrentar o Santos pela final do Paulistão	2:26
VT RJ	Grêmio e Santa Fé	Eliminação Jogo Grêmio – Libertadores	2:24
Nota	Olimpia	Olimpia-PAR vence Tigre-ARG na Libertadores da América	0:27

VT RJ	Uberlândia e Bauru	Resultado Uberlândia e Bauru – 2º jogo da semifinal	1:09
Intervalo			
VT	Chamada EE	Chamada Esporte Espetacular	0:36
VT MG	Atletismo Nacional	GP Uberlândia de Atletista – Destaque para duas corredoras	2:08
Link	Convidadas Shooto	Gabriel em um “ <i>link</i> ” na redação do GE – <i>Shooto</i>	1:50
Intervalo			
VT	Chamada Corujão do Esporte	Chamada para o programa	0:33
VT DF	Pelada Dia das Mães	Mães e filhas de uma família comemoram o Dia das Mães com uma “pelada”	4:45
Link”	Convidadas	Gabriel Ramos se despede das convidadas e do lutador	1:20

Entre todas as edições analisadas nesta semana construída, o telejornal apresentado na sexta-feira, dia 17 de maio, foi um dos que mais utilizou *links* como recurso para dar dinamismo ao programa e privilegiar a promoção de eventos locais.

A grande atração desta edição foi a visita de três convidados na redação da Rede Globo Brasília. Na sexta-feira, o Distrito Federal receberia a 39ª edição do “*Shooto Brasil*”, evento nacional de lutas marciais mistas - ou MMA, na sigla em inglês. Os convidados eram duas *ring girls*¹⁷ e o lutador Eduardo Dantas, campeão pelo *Bellator* - outro evento de lutas marciais mistas - que estava em Brasília para assistir e prestigiar as lutas.

No primeiro bloco do telejornal, os apresentadores Gabriel Ramos e Viviane Costa anunciam as reportagens do estúdio da Rede Globo. Logo na abertura da edição, eles anunciam que os três convidados estavam “quase chegando” ao programa, mostrando as modelos e o lutador na redação da equipe do Globo Esporte. Esse tipo de discurso serviu como uma espécie de “prévia” do que viria nos próximos blocos, convidando o telespectador a continuar sintonizado na emissora para saber mais

¹⁷ Mulheres que desfilam durante o intervalo das lutas carregando placas informando o número do próximo *round* que começaria. Boa parte das *ring girls* também seguem carreira como modelo.

detalhes das lutas que aconteceriam à noite. Ao fim do primeiro bloco, Gabriel avisa que vai conversar ao vivo com os convidados logo após o intervalo comercial.



Figura 7: Gabriel Ramos entrevista convidados na redação do Globo Esporte em Brasília. Fonte: reprodução - Página do Globo Esporte na internet. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/df/videos/t/ultimos/v/globo-esporte-recebe-ring-girl-e-campeao-de-mma-para-promover-o-evento-shooto-em-brasilia/2580284/>> acessado no dia 28/06/2013.

No segundo bloco, Viviane Costa reaparece no estúdio sozinha e apresenta uma reportagem sobre o Grande Prêmio Uberlândia de Atletismo, reportagem produzida em Minas Gerais. Ao fim da reportagem, Viviane faz contato com Gabriel Ramos, que já está posicionado ao lado das modelos e do lutador Eduardo Dantas. Após 1 minuto e 50 segundos de entrevista, o Gabriel volta a falar com a apresentadora Viviane Costa, que chama os intervalos comerciais.

No último bloco, Viviane Costa apresenta uma reportagem do quadro “Peladeiros do GE” sobre uma família que comemora a data de Dia das Mães jogando uma partida de futebol curiosa: de um lado as mães; do outro, as filhas. Após o VT, Viviane se

despede do público e chama por Gabriel Ramos, que volta a falar do link montado na redação do Globo Esporte e, de lá, encerra o programa.

Além da entrevista com os visitantes, outras três reportagens se referem a assuntos que interessam o público do Distrito Federal: o Estádio Nacional Mané Garrincha estava quase preparado para receber a final do Campeonato Candango de Futebol, que aconteceria no dia seguinte; a expectativa dos times do Brasiense e Brasília para o jogo final e as enormes filas para a compra e retirada de ingressos para o jogo entre Santos e Flamengo, que também aconteceria no Estádio Mané Garrincha, mas somente no fim de semana seguinte.

6.6. SÁBADO, 25 DE MAIO DE 2013

BSB JORNALIS.GE-BSB.FINAL.(V) NEYMAR HOJE CEDO												
PAG	NOTAS	RETRANCA	LOC	tCAB	tVT	tMAT	FITA	MODI	APV	TEMPO	OK	EDI
00	* 12:53	SAB GE-BSB 25/05/2013		0:00		0:00		welling		12:49:2	OK	
01	* VT	(V) NEYMAR HOJE CEDO	VIVIA	1:03	0:00	1:03	E066	welling	cgertr	12:49:20	OK	ok
02	VT	MANHÃ NEYMAR	///////	0:00	2:41	2:41	E085	gserra	cgertr	12:50:23	OK	ok
03	* VT	NEYMARZETES	VIVIA	0:15	2:50	3:05	E048	welling	cgertr	12:53:04	OK	ok
04	* VT	O MANÉ GARRINCHA	VIVIA	0:10	2:10	2:20	E082	cgertru	cgertr	12:56:09	OK	ok
08	* VT	(V) FLAMENGO	VIVIA	0:15	0:00	0:15	E084	welling	cgertr	12:58:29	OK	OK
10	* VT	STAND UP CHAMPIONS	VIVIA	0:13	1:16	1:29	E071	cgertru	cgertr	12:58:44	OK	OK
11	* VT	GOLS SÉRIE BÉ	VIVIA	0:06	0:39	0:45	E032	welling	cgertr	13:00:13	OK	OK
12	* VT	(V) F1 HOJE	VIVIA	0:25	0:00	0:25	E036	welling	cgertr	13:00:58	OK	OK
13	* VT	CHAMA EE	///////	0:00	0:35	0:35	E035	welling	cgertr	13:01:23	OK	OK
15	* VT	PASSAGEM 1 (FELIPE)	VIVIA	0:01	0:12	0:13	PGE1	cgertru	cgertr	13:01:58	OK	
15A	*****	****INTERVALO 1 ****		0:00	3:12	3:12		gvlace		13:02:11	OK	
16	* VT	UFC PESAGEM	VIVIA	0:13	1:06	1:19	E034	welling	cgertr	13:05:23	OK	OK
17	ESTUDIO	VIVI CHAMA GABRIEL	VIVIA	0:15	0:00	0:15	ESTU	welling		13:06:42	OK	cgertr
17A	LINK	GABRIEL INGRESSO	GAB	0:30	0:00	0:30	VIVO	welling		13:06:57	OK	cgertr
18	* ESTUDIO	VIVI E JOSAFÁ	VI/JO	1:30	0:00	1:30	ESTU	cgertru	cgertr	13:07:27	OK	OK
19	* VT	FELIPE ANDERSON	VIVIA	0:15	2:40	2:55	E047	cgertru	cgertr	13:08:57	OK	ok
20	* VT	PASSAGEM 2 (RAFINHA)	VIVIA	0:00	0:12	0:12	PGE2	cgertru	cgertr	13:11:52	OK	
20A	*****	****INTERVALO 2 ****		0:00	3:37	3:37		gvlace		13:12:04	OK	
25	* VT	RAFINHA	VIVIA	0:06	3:40	3:46	E087	cgertru	cgertr	13:15:41	OK	OK
30	* VT	CLIP ENCERRA	///////	0:03	0:10	0:13	E074	welling	cgertr	13:19:27	OK	cgertr
30A	*****	*** ENCERRAMENTO ***		0:00		0:00		welling		13:19:40	OK	
30AB	SAÍDA	13:19:40		0:00		0:00	///////	welling		13:19:40	OK	gvlac

Figura 8: Espelho do telejornal Globo Esporte de 26 de maio de 2013.

A edição do Globo Esporte do dia 25 de maio de 2013, sábado, foi inusitada. Brasília estava prestes a receber com sua capacidade máxima um grande evento esportivo nacional: a reinauguração do Estádio Nacional Mané Garrincha, que é capaz de receber até 71 mil pessoas. No domingo, dia 26 de maio, seria a estreia de Flamengo e Santos no Campeonato Brasileiro Série A de 2013. O jogo foi também o grande evento-teste do Governo do Distrito Federal e do Comitê Organizador Local da Copa do Mundo para a abertura da Copa das Confederações da Fifa, que aconteceu no dia 15 de junho. Além disso tudo, o jogo também marcaria a despedida do jogador Neymar do time em que ganhou projeção mundial, o Santos. Na noite de sexta-feira, Neymar confirmou que foi contratado por um clube da Europa e que deixaria o Santos (no sábado à noite, o jogador confirmou através de redes sociais que tinha sido contratado pelo Barcelona, da Espanha). Naquele final de semana, os fãs de esportes do Brasil tinham os olhos voltados para Brasília.

A edição de sábado foi apresentada por Viviane Costa no estúdio da Rede Globo e por Gabriel Ramos em um *link* no gramado do novo estádio Mané Garrincha. No primeiro bloco do telejornal, Viviane e Gabriel trouxeram as notícias sobre a preparação do estádio para receber o grande jogo no dia seguinte. O outro grande assunto abordado no primeiro bloco foi, simplesmente, Neymar. A primeira reportagem apresentada foi a manhã do jogador (naquele sábado, o jogador seria padrinho de casamento de seu amigo, o também jogador de futebol Paulo Henrique Ganso). Em seguida, Viviane chamou uma reportagem especial sobre as fãs brasilienses do jogador Neymar, popularmente chamadas de “Neymarzetes” e, logo em seguida, apresentou uma reportagem que conta a história da construção do novo Mané Garrincha nos últimos três anos, desde a demolição do antigo estádio, passando pela construção e o plantio do gramado. O primeiro bloco também mostrou a chegada da equipe do Flamengo em Brasília, uma chamada para o jogo final da Liga dos Campeões da Europa - que seria transmitido ao vivo pela Rede Globo na tarde de sábado -, os gols do Campeonato Brasileiro da Série B (os jogos da Série B ocorrem nas terças-feiras, sextas-feiras e sábados), o comentário do locutor Galvão Bueno sobre o treino

classificatório para o Grande Prêmio de Mônaco de Fórmula 1, que foi disputado no domingo pela manhã, e a chamada para o programa dominical Esporte Espetacular.

O segundo bloco do telejornal começou com a exibição da cerimônia de pesagem do *Ultimate Fighting Championship 160* – evento de artes marciais mistas que seria transmitido pela Rede Globo na noite daquele sábado. Em seguida, Gabriel Ramos apresentou direto do gramado do Mané Garrincha as notícias sobre a compra e retirada de ingressos para o jogo de domingo entre Santos e Flamengo. Voltando ao estúdio, a apresentadora Viviane Costa entrevistou o presidente da Federação Brasiliense de Futebol, Josafá Dantas, sobre os preparativos para o jogo. Josafá recomendou aos torcedores que chegassem cedo ao estádio, que não estacionassem seus carros nas imediações do estádio e que, de preferência, usassem ônibus ou metrô para ir assistir o jogo. A última reportagem do segundo bloco contou a história do jogador Felipe Anderson, que joga pelo Santos mas começou sua carreira no futebol de Brasília.

O terceiro e último bloco dessa edição do Globo Esporte é dedicado exclusivamente ao atacante Rafinha, do Flamengo. O jogador, a exemplo do santista Felipe Anderson, também morou por anos em Brasília. Rafinha jogou no time da União Desportiva Guaraense, na Região Administrativa do Guará, antes de se transferir para o Rio de Janeiro. Rafinha é um dos jogadores que mais se destacaram pelo Flamengo no início de 2013 e faria seu primeiro jogo como profissional na cidade onde foi descoberto para o futebol. Foi mostrada a sua história de superação até conseguir chegar ao time de maior torcida no Brasil.

Esta edição do telejornal foi atípica pelo fato de boa parte dos acontecimentos mais importantes do esporte nacional naquele momento estarem acontecendo em Brasília (jogo de estreia entre Santos e Flamengo, último jogo de Neymar pelo Santos, dificuldades para comprar os ingressos do jogo e reinauguração do Estádio Mané Garrincha com lotação máxima). Além disso, o clube de maior torcida no Distrito

Federal, o Flamengo, estava na cidade para jogar a abertura do Campeonato Brasileiro 2013.

É possível fazer uma analogia interessante a esta edição: o Globo Esporte do dia 25 de maio de 2013 foi um telejornal com fatos locais - jogo entre Santos e Flamengo; problemas na compra de ingressos; entrevista de uma autoridade pública sobre o evento; despedida do Neymar, principal jogador brasileiro em atividade no país e que é comparado a uma super celebridade; história de superação de um jovem que conseguiu um bom emprego (Rafinha no Flamengo) - com algumas chamadas e reportagens sobre programas e eventos transmitidos em rede pela Rede Globo.

7. CONCLUSÃO

A partir da análise do conteúdo das seis edições do Globo Esporte Brasília, das entrevistas realizadas com editores, produtores, repórteres e apresentadores do telejornal e do estudo e acompanhamento das rotinas de trabalho de toda a equipe do telejornal, pode-se afirmar que os critérios substantivos de noticiabilidade propostos por Mauro Wolf são os que mais influem no processo de escolha dos assuntos a serem noticiados. O principal critério de *noticiabilidade* dos editores do Globo Esporte Brasília é o interesse da audiência. Os gostos e interesses da audiência são o principal critério utilizado para decidir se uma reportagem irá ao ar ou não no telejornal.

Outro fator que influencia decisivamente na escolha de assuntos pelos jornalistas é a disponibilidade do produto a ser abordado. Na edição do dia 23 de abril, por exemplo, foi extremamente baixa a oferta de fatos esportivos noticiáveis em Brasília. A única participação local foi uma entrevista ao vivo com o músico Carlinhos Brown sobre um assunto pouco relacionado ao esporte em si - a criação de um instrumento musical visando a Copa do Mundo de 2014. Entretanto, em dias com uma boa oferta de notícias, os profissionais do Globo Esporte Brasília souberam explorar essa condição produzindo diversas reportagens sobre assuntos ligados a um único fato. Exemplo disso foi a edição praticamente temática no dia 25 de maio de 2013. Apoiado em um único fato - o jogo de futebol entre Santos e Flamengo que aconteceria em Brasília no dia seguinte -, os jornalistas produziram matérias explorando vários ângulos desse evento, e não somente o evento em si. Na edição desse dia, dos 23 minutos de conteúdo do telejornal, cerca de quatro minutos e trinta e cinco segundos foram dedicados a esportes e programas de fora de Brasília. Nos outros 18 minutos, o Globo Esporte falou sobre várias nuances e fatos envolvendo o jogo entre Santos e Flamengo em Brasília utilizando reportagens produzidas localmente, no Rio de Janeiro, em São Paulo, entrevistas ao vivo e *links*. Caso essa edição fosse apresentada no modelo antigo do Globo Esporte, com apenas 6 minutos de produção, é provável que as reportagens seriam muito mais generalistas, mostrando as vendas de ingressos, a preparação do estádio Mané Garrincha, talvez uma entrevista com o presidente da

Federação Brasiliense de Futebol e a expectativa dos torcedores do DF para o jogo que aconteceria no dia seguinte. As principais notícias sobre a preparação dos dois times e a provável despedida do jogador Neymar de seu time, o Santos Futebol Clube, seriam apresentadas pela cabeça-de-rede da emissora.

Entre as duas situações acima, também foi possível acompanhar dias de trabalho em que o produto final apresentado - quantidade de notícias locais e nacionais na edição completa do Globo Esporte - foi parecido com o encontrado antes da mudança na apresentação: aproximadamente 6 ou 7 minutos de conteúdo local e o resto do tempo com notícias de rede. Em todas as edições analisadas, observou-se uma boa liberdade de escolha sobre a ordem em que os assuntos seriam abordados.

Levando em consideração tudo o que foi acima exposto, é possível concluir que a mudança na apresentação e no processo de seleção dos assuntos abordados no Globo Esporte Brasília foi interessante tanto para o público do Distrito Federal - que tem acesso a conteúdos mais condizentes com seus interesses - quanto para os profissionais que produzem o programa, pois conseguem produzir um telejornal com conteúdo atraente de acordo com as informações e eventos ocorrendo no momento. Quando há uma maior profusão de assuntos interessantes ao público de Brasília ocorrendo na cidade, eles são mais privilegiados do que as produções de fora.

Apesar das análises realizadas concluírem que a mudança na apresentação e seleção de conteúdo no Globo Esporte Brasília beneficiou a audiência local, a pesquisa presente neste projeto não esgotou todas as nuances sobre essa mudança implementada. Por isso, recomenda-se um estudo ainda mais aprofundado no futuro, principalmente em outras praças da Rede Globo de Televisão.

8. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. **Manual do jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.

JORGE, Thaís de Mendonça. **Manual do Foca**: guia de sobrevivência para jornalistas. São Paulo: Contexto, 2008.

PEREIRA JÚNIOR, Alfredo Eurico Vizeu. **Decidindo o que é notícia**: os bastidores do telejornalismo. 2. ed. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2001.

PEREIRA JÚNIOR, Alfredo Eurico Vizeu. **O newsmaking e o trabalho de campo**. In: LAGO, Cláudia, BENETTI, Márcia [org.]. *Metodologia de pesquisa em jornalismo*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

RIBEIRO, Lavina Madeira; RENAULT, Letícia. **O Imaginário no Telejornalismo e no Webjornalismo**. Brasília: Universidade de Brasília, 2010.

SQUIRRA, Sebastião Carlos de Moraes. **Âncora no telejornalismo norte-americano e brasileiro**: Análise comparativa. São Paulo, 1992.

SQUIRRA, Sebastião Carlos de Moraes. **Aprender telejornalismo**: produção e técnica. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

SQUIRRA, Sebastião Carlos de Moraes. **Boris Casoy: O âncora no telejornalismo brasileiro**. Petrópolis: Editora Vozes, 1993.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. 5. Ed. Lisboa: Editorial Presença, 1999.

8.1. REFERENCIAL EM FONTES ELETRÔNICAS

AFFONSO, Lucas Torres de Oliveira; REFKALEFSKY, Eduardo. **Linguagem e Mídia: o Caso do Globo Esporte**. Intercom, 2012. Disponível em:

<<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2012/resumos/R33-1550-1.pdf>> acessado em 22/06/2013.

BEZERRA, Patrícia Rangel Moreira. **Globo Esporte São Paulo: Ousadia e Experimentalismo no Telejornal Esportivo**. Intercom, 2009. Disponível em:

<<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-0543-1.pdf>> acessado em 25/06/2013.

BORELLI, Viviane. **O esporte como uma construção específica no campo jornalístico**. Intercom, 2002. Disponível em

<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/ea984db34c55cfc94d2f75bb662887f6.pdf> acessado em 13/06/2013.

BORELLI, Viviane; SCARPARI, Olívia. **Análise dos meios de divulgação da UFSM sob a ótica do *gatekeeping* e da Teoria da Produção de Notícias**. Intercom, 2010.

Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-3203-1.pdf> acessado em 11/06/2013.

WHITE, David Manning. ***The "Gatekeeper": a case study in the selection of news***. *Journalism Quarterly*, vol. 27, n.º 4, p. 383-390, 1950. Disponível em

<<http://www.aejmc.org/home/wp-content/uploads/2012/09/Journalism-Quarterly-1950-White-383-90.pdf>> acessado em 26/06/2013.

ANEXOS

Entrevistas

Produtor do Globo Esporte, José Maurício Oliveira.

1 – Como é sua rotina de trabalho na produção do Globo Esporte Brasília?

O dia de trabalho começa antes mesmo de sair de casa, com a primeira leitura dos jornais e sites dos principais veículos de comunicação. Ao chegar à redação, às 08h, faço uma análise mais criteriosa, para não correremos o risco de perder nada importante. A menos que o assunto seja factual, a rotina de produção está sempre com a cabeça no dia seguinte. Caso ocorra ainda pela manhã algum anúncio palpitante, como a contratação de um novo jogador para representar o Brasília (o time de basquete), corremos para apresentar a informação a tempo do Globo Esporte, que entra no ar às 12h50. A forma como a notícia será repassada depende de tempo, imagens e informações disponíveis, e relevância da notícia em comparação as outras reportagens espelhadas naquela edição. Essa é uma análise editorial. À produção cabe apurar, checar informações, tentar imagens e material de arquivo. É trabalho da produção disponibilizar elementos para que o corpo editorial do jornal possa avaliar de que forma o fato será noticiado.

Pois bem, caso não haja nenhum anúncio de última hora, eu, como produtor, faço a previsão do dia seguinte, de acordo com o que sabemos que vai acontecer: jogos, treinos, eventos, entrevistas coletivas etc. Caso não haja nada previsto, começo a buscar histórias que podem render pautas. Tenho por hábito armazenar sugestões que recebemos no dia a dia. Cabe a mim pensar que tipo de assunto poderia ser tema de reportagem e sugerir um roteiro (quem serão os entrevistados? Que tipo de imagens vamos precisar? Qual o foco da pauta). Após esquematizar a pauta, ela segue para avaliação da editora chefe. Assim que a pauta for aprovada, começa o processo de marcação de entrevistas e coleta de dados e informações. O dia de trabalho se encerra quando a pauta estiver montada no sistema informatizado, onde todos poderão ter acesso ao trabalho que a equipe de reportagem fará na rua.

Importante lembrar que o contato com outras praças é constante. Como muitas vezes temos interesse em, por exemplo, jogos de times locais que ocorrem fora de Brasília, precisamos pedir o material produzido pela afiliada da Globo na região, para que possamos adaptar tal material, a fim de ser exibido no Globo Esporte DF. Geralmente, a comunicação com as praças também é feita pela produção.

2 – A equipe faz reuniões de pauta? Em qual horário? O que é discutido e decidido nessa reunião?

Temos reuniões diárias, não para tratar exclusivamente de pauta. Geralmente, as pautas são definidas ainda pela manhã, em uma discussão entre a produção e a editora chefe. As reuniões ocorrem depois do GE, por volta de 13h30. Os encontros servem para afinar o trabalho da equipe, e deixar todos os integrantes cientes do que está acontecendo em cada "departamento" da editoria de Esporte. É claro que nas reuniões também surgem pautas e, muitas vezes, as pautas pré definidas pela manhã sofrem alteração. O processo produtivo é vivo e dinâmico.

3 – Quantas reportagens e notas são produzidas em Brasília todos os dias? Há um mínimo ou máximo? Depende do dia?

Não há um padrão. Tentamos sempre valorizar a produção de reportagens com enfoques locais, mas depende muito do momento esportivo da cidade. Por exemplo, a fase final do campeonato de basquete rende muito mais pauta do que a fase classificatória do campeonato. Quando a competição se aproxima do fim, tendemos a fazer mais material sobre os treinos da equipe local. Isso porque é o momento de maior concentração para que o time possa trazer títulos para a cidade. A preocupação não é com a quantidade diária de reportagens produzidas por Brasília, mas com o valor notícia dos fatos esportivos que ocorrem na cidade.

4 – Quais os temas e assuntos abordados? Alguns são mais abordados do que outros (Basquete e Futebol)?

Os assuntos abordados variam de acordo com o momento. Em uma final de Superliga, o vôlei será o destaque. Em uma final de NBB, o basquete. Claro que o futebol sempre tem espaço privilegiado, por ser uma modalidade muito popular no país. Em se tratando de cobertura local, abordamos muito o basquete, pelo fato de o time daqui fazer parte da elite nacional do esporte. Para suprir a baixa representatividade de Brasília no esporte nacional, buscamos sempre histórias de motivação e superação. Histórias, por exemplo, de atletas carentes que, com pouco incentivo, conseguiram destaque em alguma competição. Outro exemplo: jogadores de futebol que ganharam destaque em clubes da Série A do Campeonato Brasileiros, mas que começaram em algum time do DF. Enfim, histórias humanas de incentivo ao esporte.

5 – Como a produção tem contato com histórias novas para serem levadas ao ar? Recebem releases de assessorias, costumam ligar para alguma fonte em busca de novidades?

Olhos sempre abertos é o segredo. Consultamos todas as tabelas das federações de diversas modalidades (futebol, vôlei, futebol americano, basquete etc).

Precisamos estar sempre atentos ao calendários de jogos e de treinos das equipes. Além disso, recebemos diariamente vários releases e e-mails de telespectadores com sugestões de reportagem. O bom é não é se acomodar e ficar ligado nos relatos de amigos e conhecidos, pode sempre haver uma história interessante a ser contada.

Editor do Globo Esporte Brasília, Gustavo Serra.

1 - Como é a sua rotina de trabalho na edição do Globo Esporte Brasília?

A primeira e principal atribuição de um editor é estar atento aos fatos que vão pautar o seu jornal do dia. Ele é um dos responsáveis por ajudar a selecionar o que vai ar, dentre uma infinidade de fatos/notícias. Vai muito da sensibilidade do editor saber o que é notícia de fato e o que não é. E numa segunda etapa, saber qual destaque cada uma das notícias selecionadas merece. É isso que vai determinar o tempo e a posição da reportagem dentro do espelho (o roteiro com a paginação do jornal). Cabe ao editor dar o real valor de cada conteúdo que será exibido, evitando que a notícia seja superdimensionada ou sub-valorizada. Os critérios de noticiabilidade também são pautados pela audiência, que no fim das contas, é o que sustenta o nosso produto.

A rotina de um editor não costuma ter grandes alterações de um dia pro outro, como acontece com um repórter. Nosso horário é fixo (claro que podem surgir mudanças, conforme a necessidade) e as atribuições são claramente definidas. Cabe a mim, por exemplo:

- revisar e fechar textos com os repórteres. Isto é, ajudar a pensar em soluções pra que o texto possa atingir o padrão desejado pelo jornal - corrigindo eventuais falhas, propondo a inserção de artes, sugerindo mudanças e fazendo alterações no roteiro do repórter, caso haja necessidade. Pra isso, é necessário que se tenha um certo domínio da língua portuguesa e afinidade com o conteúdo proposto pelo programa para o qual você está editando (uma mesma história deve ser contada de diferentes formas pra dois jornais diferentes. O formato, a linguagem e o padrão do texto muda muito de acordo com a linha editorial de cada telejornal);

- escrever notas cobertas, que serão gravadas pelos apresentadores;

- ajudar o editor de imagem na montagem/edição das reportagens, notas cobertas e *offs* vivos;

- escrever cabeças e ajudar na paginação do jornal, sugerindo reportagens e eventuais mudanças no espelhamento;
- avaliar pontos de corte em matérias que precisam ser reduzidas.

2 - Como os editores auxiliam o trabalho do Gabriel Ramos e da Viviane Costa quando eles saem para gravar reportagens? Enquanto um sai, o outro fica responsável pelas cabeças do jornal e gravação de offs? Os editores adiantam as cabeças e offs para o repórter que está fora?

Os apresentadores tem uma escala própria pra poder conciliar o GE com as saídas pra rua. Eles se alternam. Segunda, quarta e sexta, o Gabriel sai pra rua pela manhã e a Vivi fica na emissora ajudando no fechamento, fazendo a participação diária no DF1, escrevendo as cabeças e chamadas e gravando os offs do dia. E na terça e quinta, eles invertem os papéis - a Vivi chega mais tarde na emissora e sai pra fazer pauta à tarde, enquanto o Gabriel fica dedicado exclusivamente ao fechamento. É evidente que essa escala varia de acordo com a semana e é passível de mudanças. Se em determinado dia não houver pauta, eles não necessariamente precisam sair - é totalmente adaptável. Eventualmente, eles podem trocar de horário e até mesmo de dia pra poder fazer determinada pauta que tenha o perfil de um dos dois. O que acontece também é recebermos pedidos do Rio já especificando qual repórter deve ficar a cargo da matéria. E aí, nesse caso, é necessário ajustar a escala pra poder conciliar os interesses.

Outra situação que acontece esporadicamente é uma pauta que surge justamente no horário do GE. Nesse caso, a opção prioritária é sempre por escalar o outro repórter da equipe (André Barroso), mas se não for viável, um dos dois fica a cargo da pauta e não apresenta o programa no dia. O apresentador que sai pra rua pra fazer reportagem não precisa se preocupar tanto com o fechamento - já que o outro apresentador e os editores já vão ter adiantado grande parte das cabeças e textos.

Cabe a ele somente ter que ler e revisar página por página pra saber os assuntos do dia.

3 - E com relação a essas gravações que acontecem no período da tarde e da noite, quando são editadas? No mesmo dia, na manhã do dia seguinte?

Depende. O Gabriel quase sempre sai pra rua pra fechar algum factual pro próprio dia. Nesse caso, ele sai pra rua logo cedo e assim que chega na redação fecha o texto com o editor, grava o *off* e aí sim pode se dedicar ao espelho/fechamento do GE. No caso da Vivi, as pautas costumam ser feitas à tarde para o dia seguinte ou sem dia específico pra ser exibida (no nosso linguajar, é o que chamamos de VT de gaveta - uma matéria fria e atemporal que pode ser usada em qualquer dia pra preencher tempo do jornal). Quando as matérias dela são para o dia seguinte, os VTs podem ser editados à noite ou de manhã, não tem regra quanto a isso. Varia de acordo com o tamanho e a importância do VT e a disponibilidade de ilha de edição à noite. No caso dos VTs frios e atemporais ("gavetas"), costumamos editar sem muita pressa, sempre que há uma brecha nos horários dos editores.

Editora-chefe do Globo Esporte, Camila Valadares

1 - Quem decide o que será veiculado no Globo Esporte Brasília?

Todos os jornalistas - editores, produtores, repórteres, apresentadores e estagiário - participam do processo de escolha. O principal responsável sou eu, mas todos dão suas opiniões e decidem o conteúdo da edição.

2 - Como é escolhido o que vai ao ar?

Nossa equipe tem em mente os principais interesses da nossa audiência e decide o que será bom e o que não será “no *feeling*”, na intuição. Eu geralmente vou dormir com a noção do que vai ser apresentado na próxima edição do jornal. Sempre acompanhamos os jogos que acontecem na noite anterior ao nosso jornal para termos noção do que vamos ou não noticiar. Existem assuntos recomendados para se veicular: resultados dos jogos da Série A e eventos transmitidos em rede pela Globo (Fórmula 1 em alguns sábados e domingos, jogos especiais como a final da Liga dos Campeões da Europa, UFC). Mesmo assim, temos liberdade para escolher quanto tempo vamos dedicar aos assuntos levando em conta os interesses de nosso público.

Nós, do Globo Esporte em Brasília, também temos acesso ao espelho dos jornais do Globo Esporte do Rio de Janeiro e de São Paulo. Assim, é possível ver as reportagens que estão sendo preparadas e ler os textos escritos pelos repórteres e editores. Esse acesso é importante para decidirmos se veiculamos ou não uma reportagem produzida por outra praça. Por exemplo: a equipe do Globo Esporte de São Paulo fez uma reportagem de 3 minutos sobre um jogo entre Corinthians e Grêmio. A equipe de Brasília quer utilizar a reportagem, mas considera que um VT de 3 minutos sobre esse jogo é demais para ser exibida em uma praça em que a presença de corintianos não é tão grande quanto a de flamenguistas. Através do espelho do Globo Esporte de São Paulo, os editores em Brasília já analisam o texto do repórter e preveem onde podem fazer cortes para diminuir o tempo final da reportagem e manter

as informações importantes. Entretanto, a gente só vai saber se essas mudanças podem ser feitas na hora em que recebemos a reportagem (as imagens exibidas também passam por uma análise cuidadosa). As falas originais dos repórteres são preservadas.

3 - Qual é o público do Globo Esporte Brasília?

O jornal é feito para todos os públicos. Homens, mulheres, idosos, jovens. Os repórteres e apresentadores podem apresentar as notícias de forma mais leve e com bom humor. Sabemos que em Brasília temos mais torcedores de times de futebol cariocas e paulistas, então privilegiamos as reportagens que falam desses assuntos.

O grande desafio do jornal é apresentar diariamente um conteúdo interessante, leve, divertido e com informações sempre corretas e claras para todos os públicos, de crianças a idosos.

4 - Com relação à Agência Rede, Brasília também oferece suas reportagens para o Rio de Janeiro e outras praças? Qual é o horário em que vocês informam ao Rio o que estão produzindo aqui? As reportagens daqui tem sido bastante requisitadas?

Nós também oferecemos material para a Agência. Mas isso não acontece todos os dias. Só oferecemos quando temos algo factual relevante na cidade – como jogos de basquete ou Copa do Brasil – ou quando fazemos algum material especial bem bacana. Como selecionamento já na fase de oferta, a maioria das vezes que contribuímos com a agência, somos bem aceitos. E sempre informamos na parte da manhã – por volta das 8h. /

5 - Existem assuntos que são obrigatórios? Resultados de jogos da Série A, Fórmula 1, UFC?

A paginação do jornal é sempre baseada no valor notícia dos eventos. É o interesse do público que define se uma notícia vai ser exibida e qual a duração dela no ar.

Repórter e apresentador do Globo Esporte Brasília, Gabriel Ramos

1 – Como é sua rotina de trabalho na apresentação do Globo Esporte (começa a analisar notícias no fim do dia anterior, seleciona com editores os assuntos que serão abordados, escreve as cabeças, etc.)? Você Costuma chegar que horas na redação?

Normalmente, os assuntos do jornal são discutidos no dia anterior. Quando chegamos na redação, por volta de 8h da manhã, já temos uma ideia do que vai ao ar. Mas, claro, que tudo pode mudar de uma hora pra outra. Por exemplo, não há como prever se um técnico vai cair ou não. Mas se os resultados do time estão ruins, ficamos atentos a possibilidade do treinador ser demitido a qualquer momento. Se o cara perder o emprego vira notícia. No Globo Esporte Brasília, evitamos escrever cabeças no TP (*teleprompter*). No máximo, tópicos para guiar os apresentadores. É uma saída para deixar o jornal menos engessado e mais conversado.

2 – Você participa da escolha dos assuntos que serão abordados? O que é levado em consideração na hora de escolher? Interesse do público, qualidade das imagens? Existem assuntos que são obrigatórios?

Editores, produtores, repórteres, todos que fazem parte da equipe participam da escolha dos assuntos. É claro que a audiência acaba pautando o que é exibido diariamente. Clubes com mais torcida são privilegiados porque são notícia quase todo dia. Mas, é claro que tudo depende do assunto. O GE sempre procura valorizar boas histórias. Isso é o que mais importa.

3 – Qual é sua rotina como repórter do Globo Esporte DF? Você sai para gravar reportagens todos os dias? Em quais horários? Divida com a Viviane Costa?

Divido o trabalho de repórter com o de apresentador do jornal. Nem sempre consigo fazer as duas coisas no mesmo dia. Hoje, a apresentação passou a ser prioridade porque o jornal é todo produzido aqui. Mas sempre tentamos conciliar a reportagem e a apresentação.

4 – Há quanto tempo você é repórter do Globo Esporte DF? Em sua opinião, o que mudou do modelo anterior (primeiro bloco local e outros dois da rede) para o que está em vigor atualmente?

Estou na Rede Globo há 11 anos, 9 como repórter de esporte. Mudou tudo depois que o jornal passou a ser produzido na íntegra por aqui. Antes, o Globo Esporte era totalmente voltado para assuntos locais. Hoje, priorizamos assuntos de interesse nacional e as boas histórias da nossa cidade. O importante é contextualizar tudo.